

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

RANIERY ALENCAR MOURA

**AS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO SANTUÁRIO DE
SANTA CRUZ DOS MILAGRES À LUZ DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

SÃO LEOPOLDO

2021

RANIERY ALENCAR MOURA

**AS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO SANTUÁRIO DE
SANTA CRUZ DOS MILAGRES À LUZ DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia.
Área de Concentração: Teologia da
América Latina
Linha de Pesquisa: Teologia
Libertadora

Orientador: Dr. Wilhelm Wachholz

SÃO LEOPOLDO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M929m Moura, Raniery Alencar

As manifestações da religiosidade popular no Santuário de Santa Cruz dos Milagres à luz da teologia da libertação / Raniery Alencar Moura ; orientador Wilhelm Wachholz . – São Leopoldo : EST/PPG, 2021.

75 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2021.

1. Teologia da libertação. 2. Santuários. 3. Devoções populares. 4. Peregrinos e peregrinações cristãs – Brasil. I. Wachholz, Wilhem, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca EST

RANIERY ALENCAR MOURA

**AS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO SANTUÁRIO DE
SANTA CRUZ DOS MILAGRES À LUZ DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO**

Para a obtenção do grau de Mestre
em Teologia da Faculdades EST,
Programa de Pós-Graduação em
Teologia
Área de Concentração: Teologia da
América Latina
Linha de Pesquisa: Teologia
Libertadora

Data de Aprovação: 13 de maio de 2021

Prof. Dr. Wilhelm Wachholz (Presidente)

Participação por Webconferência

Prof. Dr. Oneide Bobsin (EST)

Participação por Webconferência

Prof. Dr. Erico João Hammes (PUCRS)

Participação por Webconferência

“A TdL lança suas raízes no solo experiencial e eclesial da percepção teológica da presença de Deus no pobre, no explorado e em sua luta pela libertação. Deus não se silencia totalmente na face machucada do pobre, mas manifesta-se operoso na ação fraterna de libertação”.

(J. B. Libanio)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus; à Paróquia Santuário de Santa Cruz dos Milagres; à minha família na pessoa de meu pai Francisco das Chagas e minha mãe Socorro Coimbra, minha avó Francisca Coimbra Alencar e demais avós: Tomé, Firmina e Antônio (in memoriam), minha irmã Doutora Rousane Alencar Moura, meu irmão Ramires Alencar Moura e sua esposa Sandra, junto a meus sobrinhos Hyanne e Lorenzo; meu Arcebispo Metropolitano de Teresina Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho; ao Vigário-geral Padre Tony Batista; aos Padres Klebert Viana, Diego Sousa e Amarildo Pontes; ao psicólogo Celso Barros e família; à comunidade Mãe da Vitória; aos Seminaristas Otaniel Soares e Yago Waquim e aos inúmeros amigos e as inúmeras amigas que contribuíram com generosidade nesta etapa formativa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais elementos que constituem o espaço sagrado e pastoral de Santa Cruz dos Milagres. Para isso, discorreremos essa proposta em três momentos que denominamos capítulos. No capítulo intitulado “O surgimento do Santuário de Santa Cruz dos Milagres” apresentaremos como se deu o processo histórico-pastoral de construção do Santuário de Santa Cruz dos Milagres enquanto povo de Deus e espaço sagrado dedicado à prática de orações e pedidos de milagres. No capítulo intitulado “A assistência pastoral no Santuário de Santa Cruz dos milagres” esboçamos o processo de iniciação e continuação da assistência pastoral ao Povo de Deus que ocorria em romaria à Santa Cruz desde meados do século XIX e no capítulo, intitulado “Relação entre TDL e piedade: uma análise das múltiplas manifestações populares dos peregrinos”, chamamos a atenção para as notórias expressões de resistência e fé do Povo de Deus que devotadamente recorre a Santa Cruz dos Milagres.

Palavras-chave: Santuário. Santa Cruz dos Milagres. Teologia da Libertação. Devoção. Romeiros.

ABSTRACT

This work aims to present the main elements that constitute the sacred and pastoral space of Santa Cruz dos Milagres (Holy Cross of Miracles). For this, we will discuss this proposal in three moments that we call chapters. In the chapter entitled "The emergence of the Sanctuary of Santa Cruz dos Milagres" we will present how the historical-pastoral process of construction of the Sanctuary of Santa Cruz dos Milagres took place as a people of God and a sacred space dedicated to the practice of prayers and requests for miracles. In the chapter entitled "Pastoral assistance at the Sanctuary of Santa Cruz dos Milagres" we outline the process of initiation and continuation of pastoral assistance to the People of God that had taken place in the pilgrimage to the Santa Cruz [sanctuary] since the mid-19th century and in the chapter entitled "Relationship between TDL [Liberation Theology] and piety: an analysis of the multiple popular manifestations of pilgrims", we draw attention to the notorious expressions of resistance and faith of the People of God who devoutly turn to the Santa Cruz dos Milagres [sanctuary].

Keywords: Sanctuary. Santa Cruz dos Milagres. Liberation Theology. Devotion. Pilgrims.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 O SURGIMENTO DO SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES ...	19
2.1 Contextualização Histórica.....	19
2.2 As Festas tradicionais do Santuário de Santa Cruz dos Milagres	25
<i>2.2.1 Festa da Invenção da Santa Cruz.....</i>	<i>26</i>
<i>2.2.2 A Festa da Exaltação da Santa Cruz</i>	<i>28</i>
<i>2.2.3 Romaria dos Santos: a contextualização das promessas no Santuário..</i>	<i>32</i>
2.3 As romarias e promessas ao Santuário de Santa Cruz dos Milagres..	34
<i>2.3.1 As Romarias.....</i>	<i>34</i>
<i>2.3.2 As Promessas</i>	<i>38</i>
3 A ASSISTÊNCIA PASTORAL NO SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES	43
3.1 O Cônego Acelyno Portela	43
3.2 Pe Raimundo Nonato de Oliveira Marques	45
3.3 Pe David Mendes de Oliveira.....	48
3.4 Pe Antonio Francisco dos Santos Cruz	50
3.5 Pe Valdecir do Espírito Santo	52
3.6 Pe Antônio Luiz Gonzaga	53
3.7 Pe Francimilson Gonçalves de Holanda	54
3.8 Pe Raniery Alencar Moura	56
3.9 A Chegada das Irmãs Passionistas	58
4 RELAÇÃO ENTRE TDL E PIEDADE: UMA ANÁLISE DAS MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DOS PEREGRINOS.....	61
4.1 O Toque na Cruz.....	61
4.2 O Banho do Olho D'água	63
4.3 A Casa dos Milagres (Ex-votos).....	65
4.4 O Protagonismo Feminino.....	67
5 CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

No âmago da fé do povo brasileiro, quando falamos em religiosidade popular, nos vêm imediatamente à memória os múltiplos lugares considerados sagrados e dedicados à visitação. Estes, denominados santuários, têm destaque como Santuário Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, Santuário de Bom Jesus da Lapa, na Bahia, Santuário de São Francisco e Padre Cícero, em Juazeiro do Norte e Canindé no Ceará, Santuário de Nossa Senhora de Medianeira da Paz, no Paraná e, o famoso Santuário piauiense de Santa Cruz dos Milagres, situado na cidade de mesmo nome.

No presente trabalho temos como objetivo apresentar os principais elementos que constituem o espaço sagrado e pastoral de Santa Cruz dos Milagres. Para isso discorreremos essa proposta em três momentos, além da introdução e da conclusão, que denominamos capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “O surgimento do Santuário de Santa Cruz dos Milagres”, apresentaremos como se deu o processo histórico-pastoral de construção do Santuário de Santa Cruz dos Milagres, enquanto povo de Deus e espaço sagrado dedicado à prática de orações e pedidos de milagres.

No segundo capítulo, intitulado “A assistência pastoral no Santuário de Santa Cruz dos milagres”, esboçamos o processo de iniciação e continuação da assistência pastoral ao Povo de Deus que ocorria em romaria à Santa Cruz desde meados do século XIX. Nesse sentido, são pontuadas assistências pastorais dos tempos de desobriga até o atual momento de constituição como Santuário Arquidiocesano de Teresina.

E, no terceiro capítulo, intitulado “Relação entre TDL e piedade: uma análise das múltiplas manifestações populares dos peregrinos”, chamamos a atenção para as notórias expressões de resistência e fé do Povo de Deus que devotadamente recorre a Santa Cruz dos Milagres. Para isso tratamos do Toque da Cruz que revela que a misericórdia de Deus, muito além do pecado e do pedido de perdão do ser humano, ainda que a inclua. A atitude gratuita do amor irrestrito de Jesus a todos e todas, revela a vontade do Pai como momento escatológico e irrevogável de perdão sem condições prévias para todo pecador, simplesmente, porque Deus é misericórdia infinita.

Discorreremos sobre o banho no Olho D'água dos Milagres que é uma ação devocional de quem suplica a graça e silencia para escutar, algo que Gutiérrez denomina de “um falar enriquecido por um calar. Por sua vez este falar refletido alimentará e dará novas dimensões ao silêncio da contemplação e da prática”.¹

Abordaremos a questão do ex-voto que constitui expressão religiosa, artística e cultural caracterizada pela prática de oferendas aos santos como forma de agradecimento pelas promessas alcançadas. E enfatizaremos, à luz do pensamento da Teologia da Libertação, a importância do trabalho desenvolvido em Santa Cruz dos Milagres pelas irmãs Passionistas, com destaque para a atuação das mulheres dentro da igreja no sertão nordestino.

¹ GUTIÉRREZ, G. **Hablar de Dios desde el sufrimiento del inocente**. Una reflexión sobre el libro de Job. CEP. Lima, 1986. p. 11-12.

2 O SURGIMENTO DO SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES

Neste capítulo apresentaremos como se deu a construção do Santuário de Santa Cruz dos Milagres enquanto povo de Deus e templo de orações e milagres. É necessário perceber que “Deus é encontrado no encontro com os homens, no compromisso com o devir histórico da humanidade”.²

2.1 Contextualização Histórica

Os dados acerca da origem do Santuário Santa Cruz dos Milagres podem ser encontrados, ainda que minimamente, em alguns documentos oficiais antigos. Destes, merece destaque a conservação histórica da memória através dos Livros Tombo e documentos emitidos pela cúria arquidiocesana. Encontramos algumas breves informações, a partir do 2º Livro Tombo de Valença, que apresenta a informação sobre uma capelinha de taipa e palha que em 11 de julho de 1887 já funcionava como referência religiosa para “desobriga”.

No 2º Livro Tombo de Valença também consta, que aos 14 de setembro de 1893, o Cônego³ Acylino Portella celebrou a 1ª Missa na Capela de Pedra e Telha, construída pelo povo campesino e piedoso com sua iniciativa e ajuda.

Ainda consta, no referido livro que foi Agostinho Pessoa⁴, com aprovação de Dom Severino Vieira de Melo⁵, na época Bispo do Piauí, quem

² GUTIÉRREZ, G. **Teologia da Libertação**. Vozes, 1975.

³ Cônego é a designação dada ao sacerdote membro de um cabido (grupo de cônegos) da igreja catedral (cabido catedralício) ou de outra igreja (cabido colegiado) de uma diocese. A raiz da palavra vem do latim *canonicus*, por sua vez vindo do grego antigo *kanonikós* que significa “regra”. Além de realizarem publicamente a oração da Liturgia das Horas, os cônegos, reunidos em cabido, também participam das cerimônias litúrgicas mais solenes da diocese, concelebrando ou usando vestes corais (paramentos específicos para ocasiões solenes e que indica a função do clérigo). Por muito tempo os cabidos catedralícios exerceram a função de Senado do Bispo, uma espécie de Colégio dos Consultores como existe hoje na administração diocesana.

⁴ Mestre de obras da região. A lápide de sua sepultura se encontra na igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Prata do Piauí.

⁵ Primeiro arcebispo do Piauí. Iniciou sua carreira eclesiástica como vigário de Gameleira (PE), em 1907. Foi cônego da Catedral de Olinda. Sacerdote da Freguesia de Caruaru. Terceiro bispo do Piauí. Eleito em 1923. A sua consagração ocorreu no dia 25-11-1923; a posse, na Diocese do Piauí, realizou-se na Catedral de Nossa Senhora das Dores de Teresina, tendo sido prestigiado pelo Governador João Luís Ferreira (...). A Arquidiocese de Teresina e Província Eclesiástica do Piauí foi criada pela bula *Quemadmodum Qum Insignis*, de 09-08-1952, desmembrada de São Luís (MA). O primeiro arcebispo foi Dom

deu início à construção da Igreja de Santa Cruz como mestre de obras em 1929. Esta foi reformada e melhorada, mais tarde sobre atuação do Padre Raimundo Nonato Marques.

A origem do Santuário de Santa Cruz dos Milagres⁶ possibilita um vasto campo de narrativas e interpretações. Das muitas narrativas, destacam-se as três mais relevantes e consistentes, a saber:

Há muitos anos, por volta do início do século XIX, um vaqueiro que andava a procura de seu rebanho em meio a um forte calor da estação seca, foi obrigado a se abrigar sob a sombra de um oitizeiro, que também servia para sombrear um olho d'água de vertente permanente. Ao descer de seu animal para molhar o rosto e matar a sede de ambos, deparou-se com uma cruz de um lenho místico, natural, junto àquela fonte de água cristalina. De volta a fazenda, conhecida por Jatobá, cravada no município de Valença, o vaqueiro comenta sobre a sua descoberta e o fazendeiro logo toma a decisão de mandar pegar a cruz de cima do morro e colocá-la no vasto pátio da fazenda, no meio da caatinga. No dia seguinte, segundo a tradição oral, a cruz não mais se encontrava onde a puseram. Assim, o vaqueiro volta ao olho d'água e encontra a cruz no espaço anterior. Porém, inesperadamente, surge um homem desconhecido e utilizando-se de poucas palavras ordena que o vaqueiro abrisse um buraco na pedra bruta e fincasse a cruz e que aquele lenho passaria a ser denominado de Santa Cruz dos Milagres, e seria o sinal onde se alcançaria várias maravilhas, além dos milagres que deveriam acontecer na nascente do "olho d'água". Descrente e zombando o fazendeiro, após saber dos relatos do vaqueiro, não acreditava que uma peça de madeira pudesse se deslocar de um lugar para outro. Sob o impacto da notícia manda arrear seu estimado burro de montaria e segue com o intuito de pegar a cruz. De volta para a fazenda aquele animal estranhamente enfraquecido perde suas forças e não mais consegue andar. A essa altura pessoas religiosas já faziam adoração a cruz milagrosa. O fazendeiro transformado por uma sensação de fé, faz sua promessa: se o seu animal mais querido ficasse são, mandaria construir uma capela para abrigar a cruz. Uma capela de taipa coberta de palha foi construída no local onde teria sido orientado. A romaria, ali existente foi crescendo e pessoas de toda parte passaram a visitar o santuário e em torno do qual formou-se um povoado que anos depois, passou a categoria de cidade com o nome de Santa Cruz dos Milagres⁷.

As autoras Verônica Ribeiro e Maria Cecília Nunes, no escrito *Manifestações Folclóricas*, narram uma versão da origem seguinte forma:

Severino Vieira de Melo; a instalação ocorreu em 04-01-1953, data do Jubileu Sacerdotal de seu primeiro Arcebispo e Metropolita, Dom Severino. Dirigiu-a até o dia 27-05-1955 (GONÇALVES, Wilson Carvalho. *Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado*. 1549-2001. Halley S. A. Gráfica e Editora. Teresina: 2003, p. 258). Foi enterrado no presbitério da Catedral de Teresina. Após a exumação, ocorrida em 17 de novembro de 2011, seus restos mortais foram sepultados num nicho da mesma catedral no dia seguinte após a celebração de missa exequial.

⁶ CRUZ, Antonio Francisco dos Santos. **A História do Santuário**: Quando e Como Começou o Santuário. In: Livro Tombo I, p. 19v. Santuário Santa Cruz dos Milagres, 1997.

⁷ **UM OLHAR SOBRE A FÉ**, 2001, p. 6

Conta-se que num certo dia de um ano que não se sabe mais qual, chega à Fazenda Jatobá um homem desconhecido. Sem dar qualquer explicação, chama o vaqueiro e vai com ele a um morro próximo dali. Os dois passam a construir uma capela de taipa, coberta de palha, e um cemitério. Em frente da capela colocaram uma cruz (cruzeiro) feito de pau-de-chapada. O desconhecido risca no duro lajedo o tamanho exato do local onde fincar a cruz e retira com as mãos o pedaço de pedra já cortado. Chama o vaqueiro e diz: “Esta cruz é milagrosa e neste lugar se darão grandes prodígios”. Em seguida desce com o vaqueiro até o sopé do morro e mostra um pequeno olho d’água junto a uma palmeira de buriti. E “esta água é benta, quem dela beber, e tiver fé, será curado dos males do corpo e da alma”. Enquanto o vaqueiro se abaixava para beber, o desconhecido desapareceu “sem deixar rastro”. A notícia do fato correu o mundo. Foi o próprio Jesus Cristo que veio, pessoalmente, determinar o seu desígnio e escolheu aquele lugar, inóspito e árido, como para significar seu caráter penitencial e místico.⁸

Das três versões da origem, a terceira versão é a mais consistente em termos de conteúdo sagrado e a apresentação objetiva dos personagens a longa data apresentados nas narrativas orais.

Em data imprecisa do século passado havia nesta região, então município de Valença, uma fazenda no lugar chamado “Jatobá”. Um dia ali chegou um “profeta”, um destes “beatos” que naquele tempo andavam de lugar em lugar, falando de penitência e outras devoções particulares, impressionando a mente simples do povo. Levou o vaqueiro da fazenda ao alto de um morro próximo e ali, entregando a ele um cavador de madeira, mandou que abrisse um buraco na pedra bruta, que cobre quase todo o monte. Ele mesmo foi ao mato próximo trazendo logo depois uma cruz de madeira. O vaqueiro não havia cavado nada, naturalmente. O velho abaixou-se, traçou com o dedo um círculo na pedra, e com a mão toda, sacou um extrato da mesma, ficando aberto o buraco um tanto profundo e circular, como se pode ver ainda hoje ao lado da Igreja. Ali fincou a cruz e disse ao vaqueiro que, por aquele sinal, um dia aconteceriam maravilhas. Em seguida desceu o morro e já próximo ao rio São Nicolau, mostrou-lhe uma nascente de água (olho d’água) que o vaqueiro não conhecia, apesar de tantos anos campeando naquela região. Também falou que, por aquelas águas, até milagres ali haveria de acontecer. Contam que o velho depois seguiu viagem, ou que teria simplesmente desaparecido. O vaqueiro voltou aos seus trabalhos, esquecendo o incidente. Tempos depois adocece uma filhinha sua. Piorando cada vez mais, apesar das “mezinhas”, rezas e promessas. Lembrou-se o vaqueiro da cruz que fincara lá no morro. Levou a criança até lá, rezou com ela e depois, no olho d’água, deu-lhe um banho e a fez beber daquelas águas límpidas. Voltou para casa com a filhinha completamente curada.⁹

Essas apresentações acerca da origem do Santuário endossam o quanto o Santuário é popularmente conhecido em todo o Estado do Piauí e

⁸ RIBEIRO, Verônica Maria Pereira; NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. **Manifestações Folclóricas**. In: SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. Piauí: formação, Desenvolvimento e Perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995. p. 357-358.

⁹ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d]. p. 4.

circunvizinhança. Santa Cruz dos Milagres, também conhecida pela população local e pelos devotos por Olho d'Água dos Milagres, é uma pequena cidade do Estado do Piauí. Santa Cruz dos Milagres está localizada à 180 quilômetros da capital do Estado, Teresina, cujo nome de origem era Fazenda Jatobá. Ela fez parte também do município de Aroazes-PI até o dia 1º de janeiro de 1993, quando, após a posse do primeiro prefeito, foi elevada à categoria de cidade, adquirindo sua emancipação política e autonomia.

O nome de Olho d'Água dos Milagres se deve à existência de um olho d'água um pouco mais abaixo do Santuário, espaço onde os romeiros coletam a água para purificação dos seus pecados e a utilizam ingerindo ou banhando, expressam sua fé e devoção na confiança de receber os seus milagres. A cidade fica à margem esquerda do rio São Nicolau. Este rio possui suas águas permanentes, fazendo com que o olho d'água seja um espaço turístico para os curiosos e espaço místico ou sagrado para os romeiros na coleta da água.

Para Mendes¹⁰, “os Santuários não nasceram de qualquer iniciativa humana”. O santuário Santa Cruz dos Milagres surgiu da ação de Deus sobre o beato e o vaqueiro. Estes acontecimentos são descendentes da inspiração e da ação divina cristalizada em lugares e pela nucleação de fé que cresce com várias histórias de milagres alcançados.

Esta nucleação da manifestação da fé cresce e se expande à medida que as pessoas tomam conhecimento dos milagres alcançados. Em Santa Cruz dos Milagres não foi apenas uma ação humana, mais também uma ação divina através da graça alcançada na cura da filha do vaqueiro.

Santa Cruz dos Milagres, como organização eclesiástica pertencia à paróquia de Valença do Piauí. A notícia mais antiga que se tinha de sua construção estava no livro tombo daquela paróquia. Este documento é uma provisão expedida pelo bispo do Maranhão, Dom Antônio Cândido de Alvarenga, que dava poderes ao Sr. Joaquim Manoel Pereira de Sousa para atuar na capela de Santa Cruz dos Milagres, na fazenda Jatobá.

¹⁰ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 11.

De acordo com Mendes¹¹, “segundo o direito do tempo, esta provisão foi reconhecida e confirmada em 20 de junho de 1888 pelo Dr. João Gabriel Batista, juiz de direito de Valença do Piauí, a cujo termo pertencia àquela capela”. O que se sabe é que antes disso aconteceram batizados na capela, mas não é possível precisar as datas, pois o livro tomo anterior, chamado de livro tomo 1º, foi perdido. Talvez este livro trouxesse em sua composição relatos mais antigos.

A primeira capela, conforme elencamos, foi construída de pedra sob atuação do vigário cônego Acylyno Batista Portella Ferreira. Esta capela foi construída no alto do morro do Olho d'Água. No ano de 1893, o vigário celebrou a primeira missa na capela mesmo sem o término da construção da mesma. A nova capela de pedra tomou o lugar de uma capela antiga de palhoça, sendo, pois, construída com recursos doados pelos fiéis e outros recolhidos pelo vigário. Há relatos de que em 1911 a capela passou por uma nova reforma.

A igreja de pedra foi totalmente derrubada e construída uma nova igreja no terreno ao lado, pois a capela não comportava mais os fiéis. Esta igreja construída ainda se encontra até hoje, porém sofreu algumas modificações em suas reformas. Esta igreja foi entregue aos fiéis na festa de 1929, sendo, pois, um trabalho desenvolvido pelo 1º arcebispo de Teresina, capital do Piauí, Dom Severino Vieira de Melo, sendo procurador, o Sr. Agostinho Pessoa, residente em Prata do Piauí.

Em 1933 temos notícia de que esta igreja ainda se encontrava incompleta, faltando o arco da capela mor, duas portas e arcos para as capelas laterais que formavam os braços da cruz, formato da igreja que se conserva até hoje. Só depois e aos poucos, os trabalhos prosseguiram ficando pronto, somente depois de 1942, já no paróquio de Pe. Raimundo Nonato de Oliveira Marques.¹²

A igreja passa dessa forma por mais uma modificação em seu contexto físico e histórico, deixando seu espaço cada vez melhor para acomodar os fiéis romeiros. A cada modificação física, mais pessoas se empenhavam na construção de um espaço sagrado que facilitasse o culto à divindade, que

¹¹ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 11.

¹² SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

facilitasse uma aproximação dos fiéis com Deus através da devoção e das orações. Isso mostra a intimidade do humano com o sagrado. Com o templo, o povo escolhe o mês de setembro para festejar a Santa Cruz.

A visita a um espaço sagrado é, antes de mais nada, uma vivência afetiva. A partida, viagem, a desinstalação do cotidiano, a própria linguagem do santuário aproximam o devoto do domínio do sagrado. A descoberta do sagrado é um ato emotivo de amor do crente para o seu Deus.¹³

As comemorações de setembro trazem duas temáticas importantes, a primeira retrata o mito de origem e faz uma recordação dos acontecimentos que deram início à construção da capela e após alguns anos, à emancipação política; a segunda temática demonstra o rito da origem, trazendo consigo uma comemoração intimamente ligada com o sagrado.¹⁴

Com sentimento de pertença ao Santuário Santa Cruz dos Milagres, os fiéis tiveram a ideia, de mais uma vez, fazer modificação no templo, para que este realmente tomasse uma verdadeira expressão de Santuário. O povo não se limitava as doações de reformas da igreja, pois tinha consciência da importância daquele espaço para suas vidas, contribuindo dessa maneira com mais uma reestruturação da igreja, sendo, pois, toda financiada pelos cofres do Santuário e das doações. Estas doações, expressam de forma significativa o apreço que o humano tem pelo espaço, que deixa de ser profano para se tornar um espaço sagrado, lugar de íntima relação com Deus.¹⁵

Em julho de 1969 foram iniciadas as obras de uma completa remodelação desta igreja. Foram mudados o piso e o teto, as paredes foram todas levantadas em metro e meio de altura. As capelas laterais (braços) foram niveladas com o resto da igreja. Foram construídas duas capelas laterais abrindo para os braços da igreja, com altar para o Santíssimo Sacramento e as demais imagens, ficando apenas a cruz no altar principal. [...] Pela parte externa foi construída uma torre de 21 metros de altura, à frente e rodeando toda

¹³ ROSENDAHL, Zeni. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. 1 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 30.

¹⁴ DIAS, Edilene Gonçalves do Nascimento. **O espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

¹⁵ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história**. Teresina, [s/d]. p. 12.

a igreja até os braços por um terraço sobre coluna, (o passeio das almas) dando à igreja uma expressão verdadeiro Santuário.¹⁶

Após a nova remodelação, no dia 14 de setembro de 1983, o Santuário recebeu a benção solene por Dom José Freire Falcão¹⁷, Arcebispo da época da arquidiocese de Teresina. Para Oliveira¹⁸, o lugar sagrado aproxima o humano da divindade, e nessa aproximação há uma relação de intimidade que diferencia o espaço sagrado do espaço comum. Com essa relação de intimidade, os leigos vão dando sentido à igreja, à medida que essa vai sofrendo modificações por eles mesmos.

Portanto, o Santuário Santa Cruz dos Milagres é um espaço de devoção e fé do povo daquela cidade, fazendo parte de suas vidas de maneira íntima. Com a existência do Santuário surgiram também as romarias dos fiéis de outras cidades e dos próprios interiores do município de Santa Cruz dos Milagres. A história das romarias é carregada de simbologias e partilhas, acolhimento e dedicação na prestação de serviços para atender a todos e todas que naquele espaço vão fazer suas orações.

2.2 As Festas tradicionais do Santuário de Santa Cruz dos Milagres

A festa tem o potencial de criação de uma identidade, de convite à identificação a partir da relação com as diversas dimensões da vida e do cotidiano das pessoas. A festa faz lembrar e se torna memória daquilo que não se pode esquecer.

Festa é uma fala, uma memória e uma mensagem. O lugar simbólico onde cerimonialmente separam-se o que deve ser esquecido e, por

¹⁶ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

¹⁷ Fez seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Ordenou-se em 1949. Eleito Bispo titular da Vardimissa e coadjutor com direito a sucessão de Dom Aureliano Matos, em 1967. Ordenado Bispo em 17-06-1967. Promovido a Arcebispo de Teresina, em 25-11-1971. Assumiu o Arcebispado, em 20-02-1972, dirigindo-o durante 13 anos. Na sua gestão pastoral no Piauí, recebeu a visita de Sua Santidade, o papa João Paulo II (Karol Wojtyła), em 08-07-1980. Transferido para Brasília, em 15-02-1984. Criado Cardeal no Consistório de 28-06-1988 (GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado**. 1549-2001. Halley S. A. Gráfica e Editora. Teresina: 2003. p. 155). O Cardeal Falcão atualmente é Arcebispo Emérito de Brasília.

¹⁸ OLIVEIRA, Stanley Braz de. **A Hierópolis de Santa Cruz dos Milagres-PI**: produção de um lugar através do sagrado (1992 - 2008). 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

isso mesmo, em silêncio não-festejado, e aquilo que deve ser resgatado da coisa ao símbolo, posto em evidência de tempos em tempos, comemorado, celebrado.¹⁹

Nesse sentido é de suma importância a apresentação das festas que marcam o cotidiano do Santuário Santa Cruz dos Milagres. Estas são autênticos momentos de experiência com o sublime e memória devocional.

2.2.1 Festa da Invenção da Santa Cruz

Alguém poderia perguntar: por que esse nome “Invenção”? É necessário acompanhar a sua construção histórica. Logo depois da conversão do imperador Constantino ao cristianismo (313), a sua mãe, Santa Helena, fez uma viagem à terra Santa (atual Israel, antiga Palestina) com a finalidade de rezar nos lugares santos e recolher tudo o que achasse referente a Jesus. Possivelmente no seu coração estava, sobretudo, o desejo de encontrar a cruz onde Jesus foi crucificado. Conta-se que Constantino, na batalha contra Maxênio²⁰, viu no firmamento a cruz de Cristo e estas palavras: “com este SINAL vencerás!”

A tarefa não era fácil porque quase três séculos já haviam se passado desde o surgimento do cristianismo. Com a comunidade cristã de Jerusalém, Santa Helena convencionou descobrir, entre tantas outras, a verdadeira cruz de Jesus pedindo um sinal do céu. Esse sinal era o de colocar doentes e até leprosos sobre as cruzes. Aquela sobre a qual a pessoa fosse curada, seria “o sinal” de Deus para reconhecer a cruz de Cristo. Aquela sobre a qual a cura aconteceu foi recebida como a de Jesus.

Santa Helena levou essa cruz para Roma e daí em diante, muitos “pedacinhos” dela foram espalhados como “reliquias” pelo mundo a fora. Vale lembrar que a igreja não empenha sua palavra oficial sobre esse fato. Equivale a dizer: acredita quem quiser acreditar! Pode ser realmente a cruz de Cristo?

¹⁹ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na Rua**. 2ª ed. Campinas (SP): Papiros Editora, 1989. p. 8.

²⁰ Batalha na qual o imperador Constantino derrotou o imperador Maxêncio em 312, durante a Guerra Civil romana, marcando o fim do regime da Tetrarquia (governo de quatro pessoas) e a instauração de um governo único. De acordo com os escritores da antiguidade cristã Eusébio de Cesareia e Lactâncio, a batalha foi o ponto de partida da conversão de Constantino ao cristianismo. Conta os relatos que Constantino e seus soldados tiveram uma visão divina garantindo-lhes a vitória se ostentassem o sinal da cruz de Cristo nos seus escudos.

Sim! Mas, sabemos também que “a fé remove montanhas e “nada” é impossível para quem crê”.

A primeira festividade do Santuário é a “Devoção e Exercício da Invenção”. Esta festa faz uma recordação da morte de Jesus Cristo, quando os primeiros cristãos se dispersaram, e foram perseguidos em Jerusalém, destacando o momento em eles conseguiram retornar a Jerusalém, mas ninguém sabia mais o paradeiro da Cruz que Jesus foi crucificado. Segundo Mendes, “passaram-se mais de 300 anos. Já havia cristãos pelo mundo todo. E havia o desejo imenso de conhecer de perto o instrumento material da morte de Nosso Senhor.”²¹. Apesar da luta do povo, o desejo foi atendido pela mãe do Imperador Constantino, Santa Helena. Ela, com recursos próprios, conseguiu encontrar a Cruz na qual Jesus Cristo foi morto. O dia do encontro dos cristãos com a Cruz é conhecido como o dia da “invenção”, e ficou marcado na história pela realização de vários milagres.

Com estes milagres, os cristãos começaram a intensificar sua devoção à Santa Cruz. A igreja expressava suas orientações para a espiritualidade e celebrações com a Cruz de Cristo no centro da devoção. E com isso surgiu também à oração e Devoção e o Exercício da Invenção da Santa Cruz. Este momento traz uma ritualização própria com um grande gesto de penitência por parte dos romeiros e de todos os cristãos.

Nos campos de Caifás, o inimigo da Cruz encontrarás. Arreda e afasta-te, satanás, tu comigo não tens conta, deixa minha alma passar em paz. Porque no dia da Invenção da Santa Cruz, cem vezes me ajoelhei, cem vezes o chão beijei, cem vezes me levantei, cem vezes me persignei (pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus nosso Senhor, de nossos inimigos), cem Ave Maria rezei, cem na Véspera e cem no dia. Me encomendo a Deus e à virgem Maria. Cem vezes do cão me arreneguei. Arrenego de ti, satanás. Ave Maria.²²

Esta oração tem sua origem na fé popular dos cristãos, e não se sabe ao certo a data que surgiu e nem onde surgiu. Ela faz parte das festividades do Santuário Santa Cruz dos Milagres. Muitos romeiros realizam o ato de ajoelhar cem vezes e de cem vezes beijar o chão. Os gestos são realizados pelos romeiros mais antigos e mostra a valorização na utilização do corpo para a

²¹ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 25.

²² MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 25.

realização das penitências que marcaram o passado nos templos religiosos da Igreja Católica. De acordo com Mendes, “era certamente a ressonância da pregação missionária do tempo, voltada sobre tudo para a mortificação dos sentidos, e uma viva consciência da ação do Demônio, pela tentação”.²³ Este ato também é lembrado pelos romeiros e pela espiritualidade do Santuário para compreensão da purificação dos pecados pela fórmula do batismo, quando se faz renúncia ao demônio.

2.2.2 A Festa da Exaltação da Santa Cruz

A Festa da Exaltação da Santa Cruz é uma data consagrada no calendário dos romeiros: 14 de setembro. O nome é bíblico. Vem da palavra de Jesus: “Quando Eu for exaltado (elevado) atrairei todos a mim” (Jo 12,32).²⁴ É o momento mais forte de romaria no Santuário de Santa Cruz dos Milagres. De fato, no centro do Santuário está a tradicional Cruz que deu nome à Igreja e à cidade.

Vale a pena lembrar: Jesus é que é exaltado, glorificado na cruz. A Cruz se torna como que seu trono de glória! Agora a Cruz é vista como o gesto de humildade e aniquilamento de Jesus, causa de nossa salvação. “Jesus, sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2, 6-11).²⁵

É um evento religioso riquíssimo, lindo e com uma expressividade da fé do povo que encanta principalmente a maneira como os romeiros vão criando sua maneira própria de ser e de fazer suas promessas. Para Mendes, “no terreno religioso vai ritualizando os seus gestos, e vai lhes dando sentido e interpretação, de modo a cobrir suas necessidades espirituais”.²⁶ Com o passar

²³ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história.** Teresina, [s/d], p. 26.

²⁴ BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

²⁵ BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

²⁶ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história.** Teresina, [s/d], p. 17.

dos anos, essa ritualização vai se modificando e acompanhando a modernidade das televisões, rádios e transmissões via internet.

Essas modificações modernas vão contribuindo com a nova estrutura das romarias ao Santuário. Os transportes passaram por grandes transformações, as pessoas já conseguem chegar ao Santuário em ônibus, vans e outros meios de transportes. O número de romeiros aumentou e as romarias passaram a ser divulgadas por todo o nordeste brasileiro e pelo mundo. Muitos romeiros fazem o percurso de Teresina até Santa Cruz dos Milagres de bicicletas. Mas, mesmo com todas as modificações com o passar dos anos, as crenças e atitudes ainda são visíveis na manutenção dos rituais.

A espiritualidade é a fonte de esperança, fé e devoção na realização de promessas que ainda mantém viva a dinâmica religiosa dos romeiros. A devoção do romeiro do Santuário é toda relacionada com o sentido da dor. Este sentimento da dor é refletido nas caminhadas a pé, nas voltas dadas no entorno da igreja e na dinâmica do dia-a-dia do romeiro. O sofrimento também faz parte do entendimento de que somente através desse a pessoa poderá alcançar o perdão das faltas cometidas e que somente com a dor é possível agradar a um Deus que também se dispôs a sofrer pelos pecados da humanidade. Mendes, comenta que é a maneira como a ação missionária atua no sertão e como a voz missionária ressoa através das comoventes celebrações da semana santa, onde a dor e o sofrimento de Jesus Cristo, faz os romeiros se colocarem dentro do drama morte na cruz.²⁷

Para Mendes²⁸, essa piedade, do ponto de vista teológico, pode não ter um caráter de transformação da vida das pessoas, caracterizando-se como um processo de alienação a fé. Isto por que, nesse período em que o Santuário estava em desenvolvimento, a Teologia da Libertação estava no auge nas comunidades do sertão e em todo interior do nordeste. Apesar de parecer que a espiritualidade do Santuário leva a uma conformação em tempos Teologia da Libertação, o que realmente se pode dizer é que naquele gesto do povo simples é apenas a vontade popular de um povo que viveu durante décadas

²⁷ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história.** Teresina, [s/d], p. 17.

²⁸ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história.** Teresina, [s/d], p. 19.

sem a atuação mais próxima de sacerdotes. O povo expressa na espiritualidade sua maneira própria de chegar a Deus.

É na maneira mais simples que o povo demonstra sua intimidade com o sagrado de maneira espiritual. A luta não se limita à aceitação da vida difícil, mas está diante do reconhecimento do humano para com a divindade. As pessoas depositam toda sua confiança e fé, com o propósito de receber um milagre ainda nessa vida, e não apenas quando chegar à morada eterna, assim como era proposta as promessas na Idade Média.

Nas cartas e bilhetes endereçados a Santa Cruz, colocadas no cofre das ofertas, o romeiro implora quase sempre por saúde sua e dos seus, o emprego de que precisa ou que perdeu, a chuva para seu roçado, a acomodação em problemas familiares e outras situações difíceis.²⁹

Essa maneira de espiritualidade é própria de um povo que vive sua história dia após dia, um povo que constrói de maneira simples sua jornada marcada pelos acontecimentos da fé. Uma dinâmica de vida que às vezes parece distorcer do contexto das grandes interpretações teológicas, mas é por essa razão que estes romeiros de forma simples e a sua maneira mantêm a esperança na cura de suas enfermidades e vai traçando seu caminho. Para Mendes, “é um caminho próprio inventado pelo mesmo povo, diferente dos caminhos encontrados pelos teólogos e canonizados como enfaixando a verdade toda”.³⁰ Não se pode dizer que essas manifestações não tem a ação do Espírito Santo, pois Ele sopra onde quer e para quem desejar, não são os humanos que irão ditar as regras divinas para as pessoas e como eles manifestam a ação de Deus em espaço sem uma Teologia profunda.

É na simplicidade da espiritualidade que muitas vezes Deus vai confundindo aqueles que se colocam mais à frente em questão de sabedoria teológica. O gesto de colocar cartas e bilhetes pedindo a Deus luz para o caminho e melhores condições de vida, traz uma recordação à condição daqueles que não sabiam ler os salmos e conduziam sua espiritualidade através da oração do terço mariano contando cada ave Maria com pedrinhas.

²⁹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

³⁰ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história**. Teresina, [s/d], p. 20.

Aqueles que participam das romarias ao Santuário, são simples, humildes e entendem sua condição de vida, lutam por dias melhores, e buscam uma cura pra seus males.

O romeiro de Santa Cruz dos Milagres se identifica como filho de Deus não de maneira abstrata e teórica, mas na vida, no lugar, no tempo e nas condições que Deus o colocou. Para ele, essa salvação não seria usufruto do céu depois da morte, senão a superação de tudo que o impede de chegar lá.³¹

Para estes romeiros, o que lhes impede de chegar ao céu são os males do cotidiano, o pecado, as injustiças praticadas por aqueles que detêm melhores condições de vida financeira e dignidade humana, as confusões dentro da família e a desunião com vizinhos e colegas, e todas as mazelas que surgem para deixar a vida mais complicada. Lutar contra estes obstáculos com a força de Deus representa uma energia impulsionadora na vida destes romeiros que os faz lutar contra todas as barreiras que se contrapõem a essa luta. Com essa luta e o exemplo dos romeiros que vai passando os bons exemplos de geração em geração é que a comunidade se sente influenciada ao caminho da fé.

Em relação a essa força comenta Mendes, “chego mesmo a pensar que aí se encontra a raiz e a fonte da imensa capacidade de sofrimento que tem o nosso povo, como até mesmo está decantada solidariedade dos pobres, em seus momentos mais difíceis”.³² Essa solidariedade mostra que existe dentro da espiritualidade dos romeiros uma integração da sua vida diária a sua fé. E isso representa o ideal do ser cristão, ter uma direção preferencial pelos pobres. O que mais toca o íntimo da alma é a simplicidade e ingenuidade que esse povo conduz sua caminhada nas atitudes e nas orações.

Os romeiros carregam consigo o amor ao próximo de forma esplendorosa. Eles têm um gesto de invejar até os mais sábios da Teologia ao expressar a mensagem do irmão que não pode comparecer na procissão, ao demonstrar as desculpas daqueles que se encontram acamados e não podem

³¹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

³² MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história**. Teresina, [s/d], p. 20.

participar da caminhada, ao cumprir as promessas feitas por todos aqueles que de, alguma forma, não puderam ir à romaria.

2.2.3 Romaria dos Santos: a contextualização das promessas no Santuário

A Romaria dos Santos é uma das expressões de comunidade pelos romeiros que frequentam o Santuário. Representa também uma atualização da fé dos romeiros e traz uma dinâmica de proximidade de uma comunidade religiosa para com a outra, mostrando dessa maneira o desenvolvimento do ideário cristão de evangelização de comunidade para comunidade. A Romaria dos Santos representa ainda uma estimulação de unidade entre as pessoas, de companheirismo e aproximação de um romeiro para com o outro. É nesses momentos que os romeiros se conhecem e conhecem a dinâmica de vida uns dos outros, tornando-se participante da história de vida, fé e devoção.

No passado mais distante, a romaria era feita de maneira espontânea por cada romeiro, que levava sua família até o Santuário, ou que ia até mesmo sozinho nas caminhadas em ônibus e vans. Até mesmo com as melhores das estradas, as pessoas ainda se direcionavam ao Santuário por conta própria. Com o passar dos anos e as mudanças acontecendo e o povo de Deus cada vez mais consciente de sua história de fé, surgiram ideias de união entre as comunidades. Em 1990 foi organizada a primeira romaria da paróquia São Felix do Piauí, em cujos limites se encontram o Santuário Santa Cruz dos Milagres. Esta romaria foi realizada no último domingo de outubro, data que ficou marcada para todos os anos.³³ Com essa ideia de união das comunidades e participação coletiva dos romeiros, é possível destacar a vontade do povo de sentir-se acolhido como igreja.

A ideia também movimentou outras cidades e despertou o desejo da união de mais gente para participar da caminhada rumo ao Santuário. Cada comunidade leva seu padroeiro durante todo o trajeto, cantando louvores e soltando fogos, festejando o ser humano e fazendo suas orações de agradecimento a Deus pela dádiva de participar da romaria.

Neste dia as principais comunidades da paróquia São Felix, Buriti do Castelo, Baixa Grande, Aroazes e Prata do Piauí, cada uma com seu

³³ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968.

padroeiro, se encontram na Fazenda Galileia, pela manhã. Deixando aí os seus transportes, ônibus, carros pequenos e caminhões, organizam a caminhada para o Santuário. O destaque é a imagem do padroeiro, levada pela sua própria comunidade, uma após outra. Daí o povo chamar de “Romaria dos Santos”.³⁴

Este gesto de unidade do romeiro caracteriza o sentido da fé dos cristãos que se direcionam para fazer suas orações no Santuário. O gesto de levar o padroeiro da comunidade deu início a uma das mais belas festas do Santuário, conhecida como a Romaria dos Santos. Esta festa não acaba apenas com a chegada dos romeiros e seus padroeiros ao Santuário, ela se estende durante todo o dia com a grande partilha do povo de Deus.

No Santuário acontece a festiva celebração da Missa. Depois a visita que cada um quer fazer ao Santo dos outros lugares, até com a tradicional esmola deixada aos pés da imagem. Ocupam depois todas as dependências da casa dos romeiros, Casa Paroquial e Salão Paroquial, e ali se pinta um quadro de profundo sentido cristão, todo mundo procurando confraternizar com as outras comunidades, fazendo os outros participar em suas refeições de viagem, assim tão à vontade, sentados pelos peitoris, nos alpendres e até mesmo no chão.³⁵

A festa da Romaria dos Santos ao santuário é cheia de simbologia da fé. E, enquanto muitos romeiros estão nos mais variados locais próximos ao Santuário, outros se deslocam para o Olho d'Água para realizar a coleta da água para levar aos seus parentes que não puderam participar da romaria. Outros ainda permanecem no Santuário participando de batizados, missas e momentos de devoção popular, enquanto alguns fazem suas confissões com os padres que ficam disponíveis nos confessionários.

À tardinha, os romeiros começam a se organizar para o retorno as suas comunidades de origem. Este movimento do retorno também ocorre de forma festiva, pois enquanto alguns romeiros estão no Santuário, outros que ficaram nas comunidades organizam a festa do retorno de seus padroeiros e de seu povo. À tarde começa o movimento de volta, sabendo cada comunidade que lá na entrada da sua cidade todo mundo está esperando o seu padroeiro para levá-lo festivamente à igreja. Esta dinâmica de festa trouxe tantos pontos

³⁴ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

³⁵ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

positivos para a vida de fé dos romeiros, que outras cidades resolveram fazer o mesmo e participar da Romaria dos Santos ou até mesmo se organizarem em outros dias com uma festa semelhante.

2.3 As romarias e promessas ao Santuário de Santa Cruz dos Milagres

O fenômeno religioso das romarias e promessas são elementos de suma importância em se tratando de uma apresentação da vida pastoral do Santuário de Santa Cruz dos Milagres. Rosendahl endossa que “os romeiros, geralmente agricultores [...], são provenientes de municípios próximos [...] alguns até de outros estados. A romaria pode ser feita a cavalo, a pé ou de automóvel”.³⁶

2.3.1 As Romarias

Com a construção dos espaços sagrados, os fiéis tem sua fé fortalecida pelas visitas aos Santuários. A fé e a devoção são caracterizadas pelas mais variadas romarias³⁷ existentes no Brasil e no mundo. A romaria tem seu significado mais profundo e de maneira clássica para designar a visita dos fiéis a Roma, mais precisamente para conhecer e fazer orações diante dos túmulos dos apóstolos Pedro e Paulo. Mendes³⁸, comenta que esta forma de visitação dos fiéis aos túmulos dos apóstolos faz parte da religiosidade da igreja católica há bastante tempo; assim também o fazem algumas outras religiões com seus templos sagrados, levando os fiéis para se aproximar de sua história e do sagrado.

Ao analisar a história do povo de Deus, é possível perceber que desde o início as visitas aos templos fazem parte da rotina religiosa. Essa

³⁶ ROSENDAHL, Zeni. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. 1 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 44.

³⁷ “A Romaria ou Peregrinação é uma prática da maioria das religiões. Costume mais antigo do que a Bíblia. Na história do povo em Israel apareceram muitos santuários. A Igreja nunca proibiu, ao contrário, sempre incentivou as peregrinações. Tais peregrinações ou romarias são momentos fortes na fé e oração e lembram nossa caminhada para a casa do Pai, guiados por Jesus. Santa Cruz, por graça de Deus, é um lugar destas maravilhosas manifestações da bondade de Deus. A Romaria à Santa Cruz deve ser um momento forte da nossa vida de fé, vivida num clima de serenidade, respeito e oração”. (SANTUÁRIO, 1997, p. 19).

³⁸ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história**. Teresina, [s/d], p. 15

manifestação de visita a lugares sagrados é uma forma que o ser humano encontrou de relacionar a natureza com a divindade, de maneira que o ser humano ao construir esses espaços sagrados busca depositar nele sua devoção. Para Dias, “o homem busca uma nova forma de devoção em um sagrado que participe cotidianamente de seu espaço de vivência”.³⁹ Essa vivência pode ser destacada em Santa Cruz dos Milagres, pois o município perde sua dinâmica ordinária e dá espaço para uma caracterização de vivência sacra com ida dos romeiros visitarem o espaço sagrado.

A cruz de madeira fincada pelo beato e que realizou o milagre para com a criança filha do vaqueiro existente no Santuário é legitimada como sagrada pela população local e pelos romeiros de vários lugares. Comenta Dias⁴⁰ que a cruz de madeira representa a manifestação do sagrado e aproximação dos romeiros com o transcendente.

Os locais sagrados das romarias que atraem vários romeiros assim como, o Santuário Santa Cruz dos Milagres têm características parecidas. Os lugares surgem com a presença de relíquias, túmulo de algum santo, aparições da virgem Maria, realizações de milagres ou até mesmo a cristalização de uma fé viva e profunda em Deus. Segundo Mendes, “fazer romaria a um lugar sagrado, além da intenção particular de quem a faz, é um gesto carregado de profundo sentido cristão e de insistente apelo a um aprofundamento da fé”.⁴¹ A romaria ao Santuário Santa Cruz dos Milagres é um gesto de aproximação com Deus, e se traduz na caminhada dos peregrinos rumo aos céus.

A Romaria é a expressividade da libertação da vida corriqueira. Essa libertação traz ao romeiro que visita o santuário, além das graças de Deus, um bem-estar corpóreo e espiritual. Não se trata de fugir das suas obrigações com o trabalho do dia a dia, trata-se de uma condição que sai da dinâmica humana e que o transcende para o encontro com o sagrado alimentando sua fé. Com

³⁹ DIAS, Edilene Gonçalves do Nascimento. **O espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. p. 36.

⁴⁰ DIAS, Edilene Gonçalves do Nascimento. **O espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013, p. 36.

⁴¹ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres: um pouco de sua história**. Teresina, [s/d], p. 15.

isso, “a romaria deixa de ser um simples passeio para tornar-se atitude específica de renovação e integração mais profunda com a vocação do filho de Deus”.⁴² A caminhada dos romeiros ao Santuário se dá pela busca de dias melhores na vida de um povo que sofre com as secas, a vida difícil socialmente, a falta de políticas públicas e a cura para os males da saúde espiritual e corpórea.

O Santuário Santa Cruz dos Milagres atrai romeiros durante todo o ano, caracterizando-se como um dos modelos de lugares piedosos espalhados pelo mundo. O Santuário é um espaço com a simplicidade e humildade que acolhe a todos sem distinção.

Santa Cruz dos Milagres é um destes lugares que apresenta ao romeiro piedoso todo este clima de espiritualidade e transcendência, ainda mais porque, sendo um Santuário novo em vista a secularidade de tantos outros, e mais, um santuário de condições tão modestas quanto as da grande maioria de seus romeiros, exige já por si mesmo um nivelamento maior com os irmãos mais pobres, e uma aceitação penitencial de acomodações menos cômodas.⁴³

O Santuário leva o romeiro a compreender os valores da vida e aceitação de todos, seguindo o modelo de Cristo na ação preferencial pelos mais necessitados. O Santuário possibilita aos romeiros uma saída de forma natural do seu comodismo, fazendo-os reconhecer que a condição da fé é o acolhimento e a partilha com os demais irmãos de caminhada e devoção. É com essa simplicidade que o Santuário atraiu e atrai romeiros durante a festa da Santa Cruz e durante os demais meses do ano.

Os romeiros começam a chegar ao Santuário a partir da quinta-feira que antecede a celebração da Exaltação e a escolha deste dia da semana se repete durante as semanas do ano inteiro. Segundo análise de Dias⁴⁴, a romaria propriamente dita, é uma atividade específica, feita quase sempre fora da festa, para pedir ou agradecer os dons de Deus. Quase sempre é feita a pé,

⁴² MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 16.

⁴³ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

⁴⁴ DIAS, Edilene Gonçalves do Nascimento. **O espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

pelo menos na ida, podendo tomar transporte na volta. Este ato se tornou tradição entre os romeiros que frequentam o Santuário todos os anos.

Os romeiros fazem suas promessas de se deslocarem para o Santuário com toda a sua família a pé, levando consigo até as crianças. São inúmeras pessoas a pé na estrada a caminho do Santuário com seus filhos nos braços, e não aceitando caronas durante o percurso. O padre David Mendes conta em seu texto sobre o que via todos os anos durante as romarias ao Santuário.

Quantas vezes tenho encontrado famílias inteiras com crianças e pessoas idosas a pé nas estradas de Santa Cruz dos Milagres, cansados, empoeirados e afogueados do sol. Mas é a promessa. De forma alguma aceitam carona, nem mesmo para as crianças.⁴⁵

A caminhada tem um simbolismo importante para os romeiros do Santuário de Santa Cruz dos Milagres, pois até mesmo quem sai de outra cidade ou dos interiores do município faz a caminhada, pois a “caminhada a pé não se dispensa, mesmo que seja dando várias voltas ao redor da igreja, chegando por fim até os pés da Santa Cruz. Muita gente faz isso de joelhos”.⁴⁶ A caminhada é o símbolo do romeiro de Santa Cruz dos Milagres, que traz na sua essência um referencial as promessas é a caminhada do povo de Deus.

A característica piedosa é demonstrada durante todo o percurso da caminhada pelos romeiros, seja de outras cidades ou ao redor da igreja. A romaria tem um caráter de fé e penitência, de reconhecimento dos pecados, de agradecimento pelas graças alcançadas. Os romeiros na caminhada devem se ajudar de forma mútua desde o lugar de origem até o Santuário e do Santuário até o lugar de origem, com um olhar de fé e esperança mesmo diante das dificuldades encontradas na caminhada. Esta caminhada apresenta ainda outra simbologia, pois traz consigo um ritual:

Na chegada ao Santuário existe um quase ritual seguido de modo costumeiro por todos: começa pelo cruzeiro frente à igreja, para acender velas, deixar o seu milagre e até cortar os cabelos conforme a promessa. Vai depois ao altar da santa Cruz rezar, beijar e tocar na imagem, passa pelo cofre deixando ali a sua esmola e vai ao Olho d'Água tomar banho, levando depois para casa um pouco daquela

⁴⁵ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 16.

⁴⁶ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

água. Somente depois disto o romeiro se sente liberado para procurar o rancho ou voltar para casa.⁴⁷

Apesar das dificuldades da caminhada, os romeiros agradecem e fazem o ritual de chegada com festa e alegria na participação nas celebrações e nas orações com seus pedidos e agradecimentos a Deus por ter chegado ao Santuário e participar mais um ano da festa da Santa Cruz ou ainda de participar mais uma vez da romaria.

Conta ainda história que todos os romeiros devem realizar os rituais e participarem da procissão, pois aqueles que não fazem determinados atos podem ser castigados. Para Mendes, “em torno desta Romaria o povo vai criando obrigações e maneiras de fazer que com o tempo, adquirem também uma certa aura de sacralidade”.⁴⁸ O povo cria as obrigações a partir de exemplos e acontecimentos que ocorreram com aqueles que não cumpriram todo o processo ritual.

O que se observa é que com o tempo as obrigações dos romeiros vão tomando outro rumo e outras características por conta das dificuldades encontradas. É possível perceber que apesar de os romeiros mais velhos tentarem manter a tradição do ritual e da participação na festa e na procissão, as modificações são cada vez mais perceptíveis nas romarias. Está se tornando comum, as pessoas chegarem ao Santuário em carros fretados e com hora marcada para o retorno, fazendo com que os romeiros mudem seus atos e sua maneira de realizar suas promessas, mas a caminhada, principalmente pela escadaria que leva ao olho d’água, ainda é uma realidade existente na vida dos romeiros do Santuário.

2.3.2 As Promessas

O Santuário em seu contexto histórico e na dinâmica das romarias apresenta também um significado para a realização das promessas.⁴⁹ A

⁴⁷ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

⁴⁸ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 17.

⁴⁹ O romeiro vem também pagar suas promessas a Santa Cruz. Muito bem! Deus nunca deixa de cumprir o que prometeu a seu povo. Quem fez uma promessa deve pagar. Mas cuidado de fazer umas promessas difíceis de serem cumpridas. Não sendo possível pagar a promessa, pode dispensar ou mudar, mas fale com o padre daqui de Santa Cruz, não

promessa é um ato próprio desenvolvido dentro da própria religião pelos fiéis que agradecem a Deus por graças alcançadas. É uma espécie de contrato entre o humano e a divindade. Para Mendes, “este ato é agradável a Deus porque, quem faz uma promessa reconhece o poder de Deus”.⁵⁰ Este ato demonstra ainda que a divindade tem poder para fazer o que quiser. Estes atos demonstram a importância do sagrado na vida dos romeiros. O ato promessa expressa ainda a bondade de Deus na realização dos milagres e ajuda sua criatura.

Apesar de ser um ato e gesto de todos os romeiros que frequentam o Santuário, a promessa não pode ser realizada de qualquer forma, pois ela apresenta uma fórmula própria da sua realização, sendo, pois essencial por todos observar as regras e cumpri-las de maneira integral. A promessa tem a caracterização de uma atitude de intimidade do romeiro para com Deus, sendo que o romeiro que faz esta espécie de contrato, ao receber a graça de Deus não pode deixar de realizar a promessa pela qual mostrou o interesse na hora de suas preces.

A primeira norma: “A promessa tem de ser boa em si mesma e nos seus objetivos. Prometer alguma coisa má, ou pretender adquirir coisas más com a promessa, até ofende a Deus”.⁵¹ A primeira norma orienta o romeiro a ter cuidado com a promessa que deseja realizar, principalmente a ter cuidado com o pedido para não ofender Deus. A promessa não pode comprometer a fé e nem fazer as demais pessoas a forçosamente se comprometerem, pois Deus não aceita que um ser humano atenta contra a vida do outro.

A segunda norma lembra ao romeiro que a promessa é individual: “a promessa é uma atitude pessoal. Assim não vale uma promessa feita para outra pessoa pagar. Não é, portanto, pecado deixar de pagar uma promessa que outra pessoa fez por nós. Mas se a gente aceita a promessa, fica com a obrigação de pagar”. Essa norma demonstra ao romeiro que a responsabilidade de pagar uma promessa feita por outra pessoa para sua cura

esqueça de sua confissão. Confissão que seja sinal de reconciliação e mudança para viver unido a Deus e servindo aos irmãos. (SANTUÁRIO, 1997, p. 19)

⁵⁰ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 27.

⁵¹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ou outra coisa, só é sua se ele aceitar pagar a promessa, se não aceitar, o não pagamento não tem uma caracterização de pecado e de ofensa ao contrato feito entre o romeiro e Deus.

A terceira norma diz respeito às promessas realizadas por familiares: “Os pais podem fazer promessas para a família toda. Como podem também suspender a promessa feita por um filho menor, quando a promessa implica obrigação para eles ou para a família toda”.⁵² Esta norma esclarece ao romeiro que ele pode deixar para pagar a promessa quando o menor já estiver grande, tendo em vista que a promessa foi feita para ser realizada por toda a família. Assim, a família pode esperar até que a criança tenha condições de realizar o gesto de fé e devoção junto ao Santuário no agradecimento a Deus. Muitas famílias fazem esse tipo de promessa que compromete toda família. E só aos pais compete o poder de realizar a promessa. A nenhum outro membro da família compete este tipo de contrato com Deus para que toda família realize o ato.

A quarta norma lembra aos romeiros que eles não podem fazer promessas que não podem pagar, pois as promessas devem observar a capacidade física e financeira de cada um: “Prometer coisas impossíveis ou extravagantes, não vale como promessa. Mas quando a promessa era razoável e depois se tornou muito difícil, pode pedir-se ao padre da paróquia ou Santuário para permutar em outra mais possível”. Esta norma mostra aos romeiros que não se pode ir além dos seus limites, mas se por algum motivo isso ocorrer, poderão realizar uma parte da promessa ou pedir o padre para lhe auxiliar em uma promessa mais acessível.

A quinta norma demonstra aos romeiros que eles não podem fazer uma promessa por qualquer coisa. A promessa exige casos extremos em que a força humana não consegue mais alcançar a graça sozinha: “Não se deve fazer promessa por razões de pouca importância. Como não se devem fazer muitas promessas ao mesmo tempo, ou acumular muitas promessas sem

⁵² SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

pagar”.⁵³ Esta norma mostra aos romeiros que as promessas devem ser importantes para as suas vidas na fé e devoção, não devendo ser banalizada. Mostra também que o romeiro não pode “se dar o luxo” de fazer inúmeras promessas antes de pagar a primeira e acumular promessas que não pode pagar.

A sexta norma mostra que o contrato da promessa é uma via de mão dupla entre o humano e a divindade: A promessa é feita sempre sob condição. Se não for alcançada a graça pedida, também não resta obrigação de pagar. Esta norma mostra que o cumprimento da promessa está condicionado à realização da graça por parte de Deus ou por intercessão dos santos.

A ideia da promessa existe como mais um recurso da ajuda de Deus diante da fragilidade humana. Para Mendes, “é preciso ter confiança da providência de Deus que não nos abandona nunca, façamos ou não a promessa”.⁵⁴ A nossa promessa deve ser feita com objetivos elevados além das nossas necessidades materiais. O gesto da promessa deve levar o romeiro e todos os fiéis a louvar a Deus em sua plenitude.

⁵³ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <<http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

⁵⁴ MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s/d], p. 28.

3 A ASSISTÊNCIA PASTORAL NO SANTUÁRIO DE SANTA CRUZ DOS MILAGRES

3.1 O Cônego Acelyno Portela

Nascido em Oeiras no ano de 1853, Acelyno Portela “ordenou-se no Seminário das Mercês de São Luís do Maranhão. Político filiado ao Partido Conservador. Foi um dos fundadores do Partido Católico. Jornalista. Fundou A Cruz e A Civilização, órgãos da Diocese. Eleito à dignidade de Presbítero em 1877. Exerceu seu pastoreio primeiramente em Picos na Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios como Vigário. Depois dirigiu-se à Valença do Piauí (1879) para assumir o paróquiato no município.

Acelyno percorreu, como era costume na época, as diversas comunidades sob seu pastoreio em desobriga sobre o lombo de cavalo. Ciente do progresso da cidade e para bem acolher os numerosos fiéis na realização dos ofícios litúrgicos, o cônego coordenou o início da construção de um novo templo cuja pedra fundamental foi lançada festivamente no dia 27 de agosto de 1893. “A cada dia, a cidade de Valença dava sinal de progresso, tudo isso impulsionava o Cônego Acelyno, pensar na construção de um novo templo Sagrado, que pudesse atender o grande número de fiéis. E de acordo com o Bispo do Maranhão Dom Antonio Cândido e os membros da Confraria de Nossa Senhora do Ó, a pedra fundamental da nova Igreja, foi lançada no dia 27 de agosto de 1893, com grande festa”.⁵⁵ A primeira referência ao templo original data de 9 de fevereiro de 1727. Segundo ele, era uma capela de taipa, particular, de pequenas dimensões colocadas sob o título de Nossa Senhora do Ó.

Segundo relato de Padre Marques, que no século seguinte assumiu os trabalhos na Paróquia, o projeto de construção da Matriz do Ó e Conceição teve como base a Matriz de Nossa Senhora dos Remédios de União - Piauí, mas devido a uma confusão dos pedreiros, ela foi construída com os espaços aumentados. Conforme Mambenga, “a nova igreja de Valença, levou cinco

⁵⁵ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

anos para ser construída, mas no dia 18 de dezembro de 1898, dia dedicado à Nossa Senhora do Ó, o templo foi oficialmente batizado, momento também que ocorreu uma celebração Eucarística, que contou com a presença dos Padres: Francisco José Batista (Amarante); Carino Nonato da Silva (Monsenhor Gil); José Dias Freitas (Oeiras). A celebração foi presidida pelo idealizador e construtor, Cônego Acelyno. A celebração contou também com um grande número de fiéis e autoridades de todo município”.⁵⁶ A Igreja de Nossa Senhora do Ó e Conceição foi construída em meios aos desafios oriundos da transição de vila para município (datada de 30 de dezembro de 1889), da instalação e do início do sistema republicano no Brasil e das consequências nefastas da grande seca de 1877 que atingiu o solo piauiense. O próprio Cônego ajudou a custear os gastos com a construção, despendendo de seu próprio bolso mais de vinte contos de réis oriundos do empenho de bens privados.

Dedicado ao desenvolvimento de diversas áreas do município, Cônego Acelyno contribuiu para desenvolvimento da educação do povo do grande território valenciano. Seu trabalho em prol dela até hoje é rememorado através do prédio de uma das primeiras escolas erigidas no Piauí, fruto de seu empenho e que leva seu nome na fachada. Sua personalidade notável e inspiradora lhe rendeu o apelido de “Nestor do clero piauiense”, conforme consta no registro de um encontro em homenagem a outro grande sacerdote da Igreja no Estado, Monsenhor Raimundo Gil da Silva Brito. Segundo o escrito, o Cônego Acelyno era figura aguardada. Está na nota de rodapé da obra de Fonseca Neto e Paulo Libório o referido registro: Notícia-se que o Monsenhor Gil, “amado administrador da diocese, esteve alguns dias no “pitoresco sítio São Félix”: “os mais conspícuos representantes do clero estão afluindo a esta capital, aonde vêm trazer ao querido chefe as homenagens de amor e obediência. Espera-se o cônego Acelyno Portella - o Nestor do clero piauiense”.⁵⁷

Cônego Acelyno abrilhantou o histórico do pastoreio do Santuário celebrando a primeira missa aos 14 de setembro de 1893, na capela de pedra

⁵⁶ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

⁵⁷ NETO, Antonio Fonseca dos Santos; LIBÓRIO, Paulo de Tarso Batista. **Octaviano**. Coleção Sucessores dos Apóstolos em Teresina, volume 2. Teresina: Livraria Nova Aliança Editora, 2018. p. 50.

e tenha levantada por sua própria iniciativa e auxílio, aliado ao trabalho dos fieis do campo, dando assim melhor abrigo à Santa Cruz dos Milagres contra as intempéries do tempo.

3.2 Pe Raimundo Nonato de Oliveira Marques

Nascido aos 13 dias do mês de fevereiro de 1916, no município de Barras do Maratoan, (atual Barras), Raimundo Nonato de Oliveira Marques se destacou no clero da Arquidiocese de Teresina como presbítero missionário e grande educador e benfeitor da região valenciana.

Filho de Olímpio Marques e de Maria Ester, Raimundo cedo ficou órfão do pai, ficando aos cuidados de sua mãe. Segundo o Professor José Mambenga, “estudou em escola domiciliar, bem como em escola pública e particular. Suas lembranças de infância, não foram das melhores, mas não tão diferentes das demais crianças de época. Sua primeira professora foi Dona Alice Gabriel, de quem tem boas recordações dos ensinamentos e da didática aplicada em sala de aula e das lições de vida aprendidas, da tabuada e da palmatória utilizada quando necessária”.⁵⁸ Em sua memória ficaram gravadas fortemente as lembranças da educação e didática de seu tempo, marcadas pela atuação de grandes professores (como Dona Maria do Livramento e do Sr. Benedito Moura Santos) e a aplicação da tabuada e palmatória, quando necessária.

Ingressou no Seminário em Teresina no ano de 1934, primeiramente, sendo instruído no Colégio Diocesano pela docência dos Monsenhores Bozon, Zaul Pedreira e Mateus Cortez Rufino, e de outros mestres ilustres. Como estudante, destacou-se na fácil aprendizagem de línguas como o francês, latim e grego, além da música e demais disciplinas próprias do currículo de então. Partiu daí para Fortaleza - Ceará a fim de iniciar o serviço militar obrigatório na Escola de Bombeiros. Lá descobriu que seu chamado era de fato para a vida sacerdotal. Assim, prosseguiu com a formação seminarística rumo ao sacerdócio. Aos 8 dias do mês de dezembro de 1940, pela imposição das mãos e oração de Dom Severino Vieira de Melo, primeiro Arcebispo da

⁵⁸ MAMBENGA, Antônio José. **História de vida - Pe. Marques** - Valença do Piauí - PI. Disponível em: <<https://www.salivapi.com.br/edicao2017/homenageado>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Arquidiocese de Teresina, recebeu o presbiterato na Catedral de Nossa Senhora das Dores em Teresina. Celebrou sua primeira missa na Matriz de Nossa Senhora dos Remédios na cidade de União - Piauí no dia 15 de dezembro do referido ano.

Padre Marques, como ficou conhecido, assumiu o paróquiato em Picos, na época englobando a circunscrição dos municípios de Jaicós e Paulistana. Depois foi para Regeneração e, em seguida, Berlingas (futura Valença do Piauí), onde inicialmente foi Vigário ao lado do Padre José Gomes da Silva, e Pároco a partir do dia 10 de março de 1946. “Chegando em Valença, encontrou uma cidade bastante limitada em todos os sentidos, uma vez que era bem aguçado o sistema do coronelismo, tão típico no Brasil afora e bem cristalizado aqui no Nordeste. Todavia, a fragilidade maior era no sistema educacional uma vez que só existia o conhecido curso primário no Grupo Escolar Cônego Acelyno e de forma bem tímida, escolas particulares que obedeciam ao mesmo ciclo”.⁵⁹

Homem de visão ampla e inteligência vasta, e movido pela preocupação com a educação escolar, elevou o patamar da instrução dos filhos da região valenciana. Com o auxílio de amigos fundou o Ginásio Santo Antônio; o Jardim de Infância Mãe do Céu; a escola para alfabetização de adultos “Luz para a vida”; a Escola Normal Santo Antônio e a Escola Técnica de Comércio Santo Antônio na cidade de Valença do Piauí, formando gerações de cidadãos profissionais das mais diversas áreas que até hoje recordam, gratos, o seu legado. Por tudo isso se tornou o grande benemérito da educação no território do Vale do Sambito Em cerca de 76 anos de fecundo ministério presbiteral percorreu léguas a cavalo realizando desobrigas, conhecendo amiúde o território da grande Valença, trocando conhecimentos e absorvendo a cultura das cidades assistidas. Culto escritor, Padre Marques compôs poemas e hinos religiosos de cunho catequético, como o hino oficial da padroeira Nossa Senhora do Ó e Conceição, eternizado na voz dos fieis valencianos.⁶⁰

⁵⁹ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

⁶⁰ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Interessante pontuar que antes da chegada de Padre Marques a Valença, o título da padroeira paroquial era “Nossa Senhora da Conceição e Ó”. Mas ele o modificou conforme ele mesmo explica: [...] ”quando eu cheguei aqui não era do Ó e Conceição não, era Nossa Senhora da Conceição e Ó, eu então modifiquei só porque soava melhor no ouvido Nossa Senhora do Ó e Conceição, mas era Nossa Senhora da Conceição e Ó”.⁶¹ Prestou também serviço espiritual junto ao Santuário mandando confeccionar o expositor de madeira com visor de vidro para a conservação e exposição do lenho da Santa Cruz dos Milagres, até hoje conservado na Matriz que recebeu melhorias na estrutura graças também a ele. Em termos de edificações, Padre Marques também destacou-se pela construção do Colégio Santo Antônio, da Praça do Milênio, da Capelinha de São Raimundo Nonato (incompleta) e da memorável ampliação da Matriz do Ó e Conceição em regime de mutirão composto pelos próprios paroquianos que, de muita boa vontade, se colocaram a serviço braçal em prol da melhoria de seu antigo templo, datado de 1898.

Em 1948, o Pe. Raimundo Nonato de Oliveira Marques, em pleno acordo com o povo da zona urbana e rural, bem como com as autoridades locais e estaduais, e aval do Bispo Dom Severino Melo, fizeram uma ampliação geral na atual Igreja Matriz, ainda conservada até a atualidade. Da construção de 1898, foram demolidas as duas singelas torres laterais, os oratórios laterais internos, mas foram construídos dois corredores e braços laterais, bem como largas colunas no estilo neoclássico, com 1,35 m de largura, o altar-mor. As capelas que atualmente são dedicadas ao Santíssimo Sacramento e ao Divino Espírito Santo, um nicho para as imagens de Bom Jesus dos Passos, Nossa Senhora das Dores e Senhor Morto e um outro, que por muito tempo serviu para Pia Batismal, onde ocorriam os batizados.⁶²

Conforme Mambenga, em 1956 foi construída a torre, sendo que para isso foi preciso demolir as duas torres menores, daí a igreja possui apenas uma torre. Atualmente o festejo ocorre no período de 17 a 26 de dezembro, ficando o dia 18 de dezembro apenas constando no novenário. O fato da mudança do

⁶¹ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

⁶² MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

festejo divide opiniões entre os pesquisadores, mas o povo já se adaptou e prefere a data 26 de dezembro para ser dedicado a Nossa Senhora do Ó.⁶³

Faltando quinze dias para completar 101 anos de existência, faleceu Padre Marques. Sua transcendência ocorreu no dia 29 de janeiro de 2017, em Valença do Piauí, deixando uma grande prestação de serviço em na cidade e em toda a região Confederada. Foi o homem, o religioso, o educador, ficou a história e a certeza do dever cumprido.⁶⁴

3.3 Pe David Mendes de Oliveira

O saudoso Pe. David Mendes recebeu de Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Teresina, a Provisão para tornar-se vigário da Paróquia de São Felix no dia 18 de maio de 1968.

Conforme registro em Ata, na data já referenciada aconteceu a Celebração Litúrgica da Solenidade de Benção da Matriz e Instalação da Paróquia de São Felix do Piauí e posse do seu primeiro vigário Pe. David Mendes por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica.

Às oito horas do dia dezoito de maio do ano de mil novecentos e sessenta e oito, nesta cidade de São Felix do Piauí, com a presença de Sua Excelência Reverendíssima Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Teresina; do Monsenhor Joaquim Ferreira Chaves, Vigário Geral da Arquidiocese de Teresina; Pe. Raimundo Nonato de Oliveira Marques, Vigário de Valença do Piauí; Pe. Tarcísio Felix da Cruz, Vigário de Monsenhor Gil; Pe. Francisco das Chagas Carvalho, Vigário de Nossa Senhora de Lourdes – Teresina [...] pela imposição da Estola Paroquial, e demais cerimoniais previstos no Ritual Romano, o referido padre assumiu as funções que lhe foram confiadas.⁶⁵

O Padre David Mendes assumiu a paróquia de Elesbão Veloso⁶⁶, sendo o novo vigário. Na ocasião ao assumir o pastoreio dos fieis na referida cidade

⁶³ MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó** – Valença do Piauí. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

⁶⁴ MAMBENGA, Antônio José. **História de vida - Pe. Marques** - Valença do Piauí - PI. Disponível em: <<https://www.salivapi.com.br/edicao2017/homenageado>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

⁶⁵ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968, p. 3v-4.

⁶⁶ Comunico-lhe que assinei Provisão Vigária para encarregado de Elesbão Veloso com a tarefa especial inclusive de preparar a paróquia para o novo vigário em janeiro de 71. (PARÓQUIA DE SÃO FELIX, 1968, p. 37).

ficava na incumbência de prestar assintência pastoral à já famijerada igreja de Santa Cruz dos Milagres. Conforme registrou Pe. David Mendes:

[...] logo depois recebi a provisão, datada do dia 06 de julho de 1970. No dia 26 de estive em E. Veloso e em Missa Dominical li para o povo o documento marcando para o dia 09 de agosto minha nova visita à paróquia quando em reunião trataremos dos trabalhos a serem feitos como preparativos da paróquia para o novo vigário bem como programar a festa da padroeira para outubro.⁶⁷

Nesses termos o padre deixou registrado em Livro Tombo sua chegada à cidade de Elesbão Veloso e sua assistência aos fieis que residiam ou peregrinavam para Santa Cruz dos Milagres. O seu registro está datado do dia 16 de julho de 1970 na cidade de São Felix.

Também é importante ressaltar a preocupação do Pe. David com relação à inexistência de um trabalho de registro da história da devoção popular à Santa Cruz dos Milagres. Muito o incomodava perceber que todas as informações mais relevantes sobre o fenômeno religioso na cidade de Santa Cruz não havia se tornado memória e tradição consistente mesmo entre a população da referida cidade. Cornforme declarou o vigário: “É o santuário de devoção popular mais concorrido de todo o Estado. Mas não se pode escrever a sua história. Tudo se perde na lenda e tradição deformada, de mais de século até hoje”.⁶⁸ Sobre sua primeira experiência no Santuário ele afirma que

Desde minha primeira visita aquele santuário, senti como primeira necessidade um trabalho de restauração da Igreja. Até de bom tamanho e relativamente bem construída, não mostrava, no entanto, condições a altura da devoção com que é frequentada. Pensou-se de início na construção de uma Igreja nova, maior e de linhas mais modernas e funcionais. A ideia foi logo abandonada, lembrando a enorme despesa para atender realmente a todo o povo somente duas vezes por ano, a difícil conservação, e mesmo o prejuízo com a demolição de uma construção de ainda bom valor.⁶⁹

Apesar de não ter sido possível uma nova construção como foi idealizada no início, posteriormente “foi então levantada uma planta de restauração completa, que aproveitasse ao máximo a parte existente [...] Depois de todo um ano de preparação de planta, aquisição de primeiros materiais, começamos os trabalhos no dia 16 de junho de 1968”.⁷⁰

⁶⁷ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968, p. 37.

⁶⁸ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968, p. 37.

⁶⁹ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968, p. 37.

⁷⁰ PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968, p. 23-23v.

3.4 Pe Antonio Francisco dos Santos Cruz

Padre Antonio Francisco dos Santos Cruz, conhecido como Pe. Toin, profiriu seu primeiro discurso aos fieis de Santa Cruz dos Milagres como responsável por aquele pastoreio no dia 12 de janeiro de 1997. “Antes do hino final ainda falou o Pe. Antonio Francisco dos Santos Cruz, a primeira vez como responsável pelos destinos cristãos deste povo”.⁷¹

Na referida data, foi firmado em Ata o acontecimento da Solenidade Litúrgica de Criação⁷² e Instalação da Paróquia de Santa Cruz dos Milagres e a posse do Pe. Toin como primeiro administrador paroquial.

A liturgia celebrada naquela ocasião era Solenidade do Batismo do Senhor com presença e presidência do Arcebispo de Teresina, Dom Miguel Fenelon Camara Filho, do Pe. David Mendes de Oliveira (até aquele momento administrador do Santuário) e Pe. Toin. A Santa Missa foi festiva e contou com a presença do coral das Irmãs Passionistas e Catequistas.⁷³

A Provisão de posse do novo administrador chamava a atenção para a escuta da Arquidiocese de Teresina às necessidades pastorais da nova paróquia. Em seguida salienta duas recomendações pastorais, a saber:

[...] Recomendamos aos fieis residentes nesta paróquia que acolham e com ele participem e se empenhem na ação pastoral e no crescimento do Reino de Deus nesta nova paróquia. Recomendamos em conformidade com o cânon 537 que se crie o quanto antes o conselho paroquial que possa ajudar na ação pastoral e nos assuntos de administração desta paróquia junto com o seu novo titular.⁷⁴

Quando já atendidas as recomendações episcopais, os trabalhos paroquias seguiram no intuito de dinamizar⁷⁵ a rotina religiosa dos fieis. E em setembro de 1997, ao completar nove meses de administração paroquial, Pe. Toin faz a seguinte afirmação no folheto Romaria:

Amados (a) Romeiros (as), Paz, muita paz! Vocês me ensinaram a ser romeiro. E por causa desse amor que vocês fizeram gerar em mim, o nosso querido Arcebispo, Dom Miguel Câmara, me colocou como reitor do Santuário de Santa Cruz dos Milagres. Assumi o

⁷¹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 1.

⁷² Decreto de Criação da Paróquia de Santa Cruz dos Milagres (SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES, 1997, p. 3).

⁷³ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 1.

⁷⁴ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 3.

⁷⁵ Padre Toin propôs a ação pastoral intitulada como Dinamização da Paróquia. (SANTUÁRIO, 1997, p. 10v).

trabalho com muito amor e paixão. Agradeço ao Pe. David que por mais de 28 anos trabalhou aqui, por tudo de bom que fez e fará por esta Terra Santa. Tudo o que temos aqui foi feito com a doação de vocês e orientação do Pe. David. Ele é um grande homem de Deus. o nosso arcebispo pediu que duas coisas sejam feitas aqui: humanizar e evangelizar. isto é: acolher bem o romeiro, pois aqui é a terra de deus; anunciar o evangelho de Jesus Cristo, o amor de Deus por todos nós. (grifo do autor)⁷⁶

O reverendo também destacou as melhorias realizadas no Santuário durante o seu primeiro ano de pastoreio. Uma síntese pode ser conferida no Livro Tombo I do Santuário Santa Cruz dos Milagres:

1. Foi ampliado o sistema de som: compramos uma nova mesa de som, caixas de som para o patamar, novas bocas de som.
2. Bebedouros elétricos: 03. O Santuário dispõe de 650 litros de água gelada para ajudar a melhorar a vida dos romeiros.
3. Eletricidade: foi comprado, com os recursos do cofre, 01 transformador 30kva, e toda iluminação do Santuário, inclusive a rede que desce até a Galiléia. Os executores da obra foram: Valdemir de Brito e Francisco França (Chicão), ambos de Valença do Piauí.
4. Um aprisco novo, assim como a melhoria do rebanho de criações.
5. Um sistema de irrigação com micro aspersores, feito pelo Sr. Francisco Freitas Galvão.
6. Bancos novos: 36 bancos de cedro, feitos em Teresina, pelo artesão José Izidio.⁷⁷

Além desta síntese dos feitos no primeiro ano em Santa Cruz, os demais trabalhos encontram-se registrados e devidamente documentados em atas e Livro Tombo do Santuário, como, por exemplo, o Encontro de Mulheres ocorrido nos dias 29 e 30 de maio de 1997⁷⁸, o Curso: Evangelho de São Marcos desenvolvido de 31 de maio a 01 de junho de 1997⁷⁹, Retiro para Crismandos⁸⁰, entre outros eventos. No dia 4 de setembro de 1998, Pe. Toin, na ocasião da abertura da Festa de Santa Cruz dos Milagres, fez votos de boas vindas ao futuro administrador do Santuário: “Que Deus abençoe o Pe. Valdeci do E. Santo para que ele possa fazer o bem e melhor a este povo tão sofrido e santo”.⁸¹

⁷⁶ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 19.

⁷⁷ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 22.

⁷⁸ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 14.

⁷⁹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 15.

⁸⁰ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 15.

⁸¹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 31.

3.5 Pe Valdecir do Espírito Santo

No dia 6 de agosto de 1998, em conformidade com Cânon 540; § 1º do Código do Direito Canônico foi elaborada a provisão nomeando o Pe. Valdeci do Espírito Santo⁸² como administrador paroquial da Paróquia de Santa Cruz dos Milagres.

Nessa ocasião era conferido a ele o direito, os encargos e as funções decorrentes do mesmo Cânon (540; § 1º). Junto a isso, seguiam recomendações do sucessor dos apóstolos, Dom Miguel, de orientar os fieis na participação e no empenho pastoral, bem como o zelo por todos os romeiros e um cuidado especial dos bens móveis e imóveis pertencentes à Paróquia.

Porém, somente no dia 13 de setembro de 1998, às 19h30, foi celebrada a Santa Missa de posse presidida por Dom Miguel Fenelon Câmara Filho. A celebração contou com a presença de enorme multidão com a presença de aproximadamente 20 mil pessoas. Estavam presentes os reverendíssimos: Frei Francisco Antônio dos Santos, Pe. João Ciron, Pe. Júlio César de Jesus, Pe. Calil Gomes, Pe. José Adelino dos Reis e o Frei Dom Geraldo.⁸³

Logo após a provisão do Pe. Valdeci foi emitido o decreto de reconhecimento eclesiástico da Igreja de Santa Cruz dos Milagres como Santuário, que, embora já estivesse se constituído como local de muitas visitas piedosas e reconhecimento de bênçãos somente em 22 de agosto de 1998, tornou-se Santuário conforme o Cânon 1230 do Código do Direito Canônico.

E no dia 2 de outubro de 1998, às 19h, o reverendo administrador chegou em Santa Cruz dos Milagres para fixar morada. Na ocasião foi acolhido pelas Irmãs Passionistas e pelos membros do Conselho Pastoral Paroquial. Ele é o primeiro administrador a chegar para residir em Santa Cruz.⁸⁴

Pe. Valdeci chegou para fixar morada quando tinha 26 anos de idade e menos de quatro meses de ordenação sacerdotal. Após aproximadamente um

⁸² Provisão do Pe. Valdeci do Espírito Santo. SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p. 32.

⁸³ Provisão do Pe. Valdeci do Espírito Santo. SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p. 32.

⁸⁴ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p. 33.

ano e quatro meses de sua estadia os paroquianos foram surpreendidos⁸⁵ pela imprevisível notícia de sua morte.⁸⁶

3.6 Pe Antônio Luiz Gonzaga⁸⁷

No dia 26 de fevereiro do ano 2000 foi celebrada a Solenidade de posse do Pe. Antonio Luiz Gonzaga como administrador paroquial da Paróquia de Santa Cruz dos Milagres. A Solenidade aconteceu às 11h da referida data, presidida pelo Bispo Auxiliar de Teresina, Dom José Gonzalez Alonso.

Em sua Administração realizou um planejamento paroquial. Dentre as decisões, destacou-se a realização de uma celebração da Cruz ou penitencial todas as sextas-feiras às dezessete horas e a celebração da Cruz todo dia catorze também às dezessete horas; e oração diante do Santíssimo Sacramento com os Ministros Extraordinários da Eucaristia todas as quintas-feiras às seis horas. Houve peregrinação das Paróquias da Arquidiocese por ocasião do Jubileu do Ano 2000 ao Santuário, no mês de agosto, aos seis dias. Marcou a celebração a Missa realizada no pátio da Matriz ao meio-dia após caminhada. No dia vinte e nove de setembro do ano dois mil aconteceu a peregrinação da Santa Cruz ao município de São João da Serra, Diocese de Campo Maior, com Missa presidida pelo então Bispo Diocesano Dom Eduardo Zielski, ao meio-dia, com grande afluência de fieis.⁸⁸

Realizou-se avaliação dos Conselhos Administrativo e paroquial no dia três, e Assembleia Paroquial no Salão Paroquial nos dias nove e dez de dezembro do ano dois mil, ficando definidos a última terça e quarta-feira de cada mês para o encontro dos respectivos Conselhos. Com a arrecadação advinda da peregrinação da Santa Cruz a Beneditinos, Diocese de Campo Maior, realizada aos nove dias do mês de agosto, adquiriu-se ventiladores para

⁸⁵ [...] Aos apenas 1 ano e 4 meses de vigário, aconteceu o imprevisível. Às 00:10 do dia 22 de dezembro de 1999 foi encontrado mortalmente ferido, com um tiro no coração, agonizando, não podendo falar nada para as Religiosas e o encarregado da Igreja que acorreram imediatamente após o acontecido. Logo após levado para Teresina, na tentativa desesperada de salvá-lo, morreu, no entanto, antes de atingir-se a estrada asfaltada. SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p. 36.

⁸⁶ Certidão de Óbito; Cartório Joaquim Dias de Santana – Teresina – PI. SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p.36v.

⁸⁷ Posse 26/02/2000. SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997. p. 38.

⁸⁸ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997.

o Salão Paroquial. Foi feita a setorização da cidade em seis partes; setores Lagoa, Praça do Prefeito, Prefeitura, Recanto, Casa da Vú e Galiléia. Na Quinta-feira Santa do ano de dois mil e quatro realizou-se a primeira Procissão do Fogaréu, às vinte e três horas, enquanto se fazia a Adoração do Santíssimo Sacramento, com a participação de vinte e um homens caracterizados e com tochas. Ela foi realizada mais duas vezes nos anos seguintes, em dois mil e cinco e dois mil e seis. O primeiro Encontro de Casais com Cristo da Paróquia Santuário, que contou com quatro casais de Santa Cruz dos Milagres e quinze de São Félix do Piauí, ocorreu entre os dias vinte e seis a vinte e oito de novembro do ano de dois mil e quatro, na Casa Paroquial.⁸⁹

3.7 Pe Francimilson Gonçalves de Holanda

Padre Francimilson Gonçalves de Holanda foi o primeiro Reitor do Santuário de direito e de fato. Foi provisionado em 4 de fevereiro de 2007, por Provisão emitida pelo então Arcebispo da Arquidiocese de Teresina Dom Celso José Pinto da Silva. Na mesma data e por meio de Provisão, também foi conferido a ele o paróquiato.⁹⁰

No dia 20 de fevereiro de 2016, o então Pároco Reitor da Paróquia Santuário Arquidiocesano de Santa Cruz dos Milagres, Padre Francimilson Gonçalves de Holanda, por meio de carta dirigida ao Arcebispo de Teresina Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho e ao Colégio dos Consultores, apresentou formalmente a sua renúncia inesperada.

Após nove anos de serviço intenso e ter “contribuído, por nove anos, na Paróquia de Santa Cruz dos Milagres, e passado por experiências maravilhosas no Santuário” (Carta de Renúncia, 20 de fevereiro de 2016), com o sentimento de missão cumprida, apresentou ao Conselho dos Consultores o desejo de entregar a reitoria do Santuário e o de assumir um novo trabalho pastoral. Também no corpo da missiva Padre Francimilson expressou sua gratidão: “Graças a Deus tenho os melhores sentimentos de gratidão a Deus, à Igreja e aos romeiros e amigos por terem dado asas ao meu sonho” (Carta de Renúncia, 20 de fevereiro de 2016), ou seja, o de construir o novo Santuário.

⁸⁹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997.

⁹⁰ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997, p. 83.

Além do novo templo, em sua reitoria Pe Francimilson, com recursos paroquiais e a colaboração de romeiros, ergueu as Estações da Via Sacra ao longo da avenida principal que leva os peregrinos ao Santuário Matriz no alto do morro; melhorou a estrutura do Olho d' Água dos Milagres e o abastecimento de água; auxiliou na construção de 37 pontos comerciais na escadaria do Santuário Matriz; melhorou a Fazenda Santa Cruz; setorizou a ação pastoral; reativou a Pastoral da Criança e implantou a Pastoral da Saúde. Foram feitas Assembleias pastorais, Calendário Paroquial e organograma da ação evangelizadora.⁹¹

A pedra fundamental do novo edifício destinado a acolher um número maior de peregrinos foi lançada no dia 9 de novembro de 2009 e abençoada na mesma ocasião pelo então Arcebispo da Arquidiocese de Teresina, Dom Sérgio da Rocha, que foi criado Cardeal pelo Papa Francisco. Auxiliado pelo então Vice-Reitor Padre Valdiano José de Araújo e uma aguerrida comissão de construção, Padre Francimilson concluiu o novo templo que foi inaugurado e dedicado solenemente em 10 de janeiro de 2016, Festa do Batismo do Senhor, no Ano Santo da Misericórdia e Ano Nacional Mariano, pelo Cardeal Dom Sérgio da Rocha, então Arcebispo de Brasília e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no período, que também proferiu a homilia da celebração eucarística.

Presidiu a Eucaristia o Arcebispo Metropolitano Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho; e concelebraram, além do Cardeal Dom Sérgio, o Arcebispo Emérito de Teresina Dom Miguel Fenelon Câmara; Dom Eduardo Zielski, então Bispo da Diocese de Campo Maior; Dom Plínio José da Luz Silva, Bispo da Diocese de Picos; Padre Tony Batista, Vigário Geral da Arquidiocese de Teresina, o então Reitor do Santuário Padre Francimilson; o Vice-Reitor, Padre Valdiano; Padre Gonçalo Teixeira Lima, Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Teresina e muitos outros presbíteros da Arquidiocese e Dioceses vizinhas. Presentes também estavam dez diáconos permanentes e uma multidão de fieis romeiros calculada em 15 mil pessoas. Participaram também todos os seminaristas da Arquidiocese e um expressivo número de religiosas.

⁹¹ SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997.

Dada a renúncia de Padre Francimilson, na Solenidade de Pentecostes, em celebração eucarística presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Jacinto, em 15 de maio de 2016, no novo Santuário, Padre Raniery Alencar Moura, então Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário no município de Angical (PI), assumiu o paróquiato e reitoria do Santuário. Permaneceu o Vice-Reitor, Padre Valdiano. Na solene data, assim se expressou Dom Jacinto: “A Arquidiocese de Teresina respira com dois pulmões: a Catedral de Nossa Senhora das Dores e o Santuário de Santa Cruz dos Milagres”.⁹²

3.8 Pe Raniery Alencar Moura

Raniery Alencar Moura foi nomeado Pároco Reitor do Santuário Arquidiocesano de Santa Cruz dos Milagres em 15 de maio de 2016. Raniery foi coadjuvado pelo Vice-Reitor Padre Valdiano José de Araújo, anterior colaborador do Padre Francimilson, ex-Reitor.

Padre Raniery chegou à Paróquia Santuário com a missão de dinamizar as pastorais e promover a acolhida calorosa dos milhares de romeiros que todos os anos acorrem à Casa da Santa Cruz, especialmente nas três grandes romarias: Invenção da Santa Cruz (2 e 3 de maio), Festejo da Exaltação da Santa Cruz (5 a 14 de setembro) e Encontro dos Santos (segundo domingo de novembro). Sua reitoria destaca-se pela assistência humana e espiritual aos romeiros; pela oferta de Missa diariamente às nove horas; atendimento de confissões; ampliação do número de Missas aos finais de semanas às sete, onze e dezenove horas (aos sábados) e aos domingos às dezenove horas para atender de forma específica à população de Santa Cruz dos Milagres.

Quanto à comunicação, impulsionou-a e ampliou-a, criando no dia 10 de setembro de 2016, o site do Santuário e a Campanha “Romeiros da Santa Cruz”, cujo objetivo é levar o Santuário às famílias, oferecer aos romeiros uma carta mensal e nominal aos associados e junto à carta um jornal informativo com a palavra do Reitor e Vigário Paroquial, testemunhos de fé e oração. Criou também um Facebook, um Instagram, um WhatsApp para dúvidas e

⁹² ARQUIDIOCESE DE TERESINA, **Guia Arquidiocesano - 2016**. Teresina, 2016. p. 7.

informações e um canal próprio no YouTube para a transmissão das Missas diárias, abrindo possibilidades diversas para atingir a todos e todas nos mais diversos lugares. Para melhor acolher os romeiros em suas necessidades, coordenou a construção de 80 banheiros, localizados nos fundos do novo Santuário com os donativos dos próprios romeiros.

Entre os anos de 2017 e 2018, o artista plástico contratado Márcio Mota realizou o programa de ícones sugestivos que ornaram a parede do presbitério do Santuário novo (dois anjos entre a Árvore da Vida que brota da Cruz; São João Evangelista e a Virgem das Dores), as capelas laterais (Sagrada Face, Sepultamento de Jesus e Santa Helena à direita e a Pietá e Assunção da Virgem à esquerda) e abaixo do Coro à entrada principal (O Batismo de Jesus no Batistério na extremidade direita e Jesus crucificado ladeado pela Virgem e por João emoldurado pelos símbolos dos Quatro Evangelistas na extremidade esquerda).⁹³

Um cruzeiro luminoso de 15,5cm no patamar do novo templo, foi inaugurado em 11 de novembro de 2017, sob a benção do Vigário Geral da Arquidiocese de Teresina, Padre Tony Batista. Também foi construído um campanário em forma de cruz estilizada com três sinos automotores no patamar da Matriz, inaugurado em 3 de maio de 2018, por ocasião da Festa da Invenção da Santa Cruz, sob a benção de Dom Jacinto, Arcebispo da Arquidiocese. Levou a cabo a reforma da Matriz especificamente no que tange à pintura interna e externa; reforma do piso do presbitério e instalação de um ambão e uma estante para comentarista feitos em mármore cinza.

Além disso, iniciou a construção da Casa Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, nova construção para melhor abrigar os sacerdotes do Santuário e visitantes iniciada em 16 de junho de 2019, cuja obra se encontra em fase de conclusão. Implantou o grupo de coroinhas; reimplantou o Encontro de Casais com Cristo (ECC); promoveu a abertura para as novas Comunidades de Vida acolhendo em 10 de fevereiro de 2020, as irmãs Patrícia, Aurisélia e Regineide, da Comunidade Mãe da Vitória, para a colaboração nos trabalhos pastorais e compôs o que se chama “Equipe Sacerdotal” do Santuário, atualmente composta por ele, Reitor; Padre Diego Sousa (Vigário Paroquial) e

⁹³ ARQUIDIOCESE DE TERESINA, **Guia Arquidiocesano - 2019**. Teresina, 2019.

Padre William Vasconcelos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Aroazes. Juntos, servem e deliberam sobre tudo o que se refere ao Santuário e sua trajetória.⁹⁴

3.9 A Chegada das Irmãs Passionistas

Dom Miguel Fenelon, Arcebispo de Teresina, conheceu o padre Passionista Gabriel Cipriani, e através dele entrou em contato com a Congregação das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz - Província Maria Rainha da Paz, em Brasília/DF e convidou Irmã Maria Noêmia Kunsch, Superiora Provincial para um encontro com ele. Essa reunião deu-se em agosto de 1993 na CNBB, em Brasília. Dela participaram também a Irmã Maria Luiza de Toledo e a Irmã Silvana Venturini, membros do Conselho Provincial na época. Disse, neste dia, D. Miguel: “Procuro uma Congregação de Irmãs que possa tornar a cruz do nosso povo um pouco mais leve”.

D. Miguel relatou às Irmãs presentes, não só com as palavras, mas especialmente com o coração, sobre a realidade social/pastoral/missionária do Piauí e pediu às irmãs que, sem compromisso, fossem até lá para conhecer. Dispôs-se a custear as despesas da viagem.

Ir. Maria Luiza de Toledo e Ir. Silvana Maria Venturini saíram de Brasília em direção a Teresina no Piauí, no dia 2 de setembro de 1993. Foram acolhidas, por Dom Miguel. As irmãs tiveram oportunidade de conhecer, por ocasião da viagem, muitos dos trabalhos sociais e pastorais realizados, em Teresina/PI, por grupos ligados à Arquidiocese e, em seguida, foram acompanhadas e levadas até Santa Cruz dos Milagres a 180 km de Teresina/PI. Ali foram recebidas com muito carinho. Era início da novena preparatória do festejo de Santa Cruz. Tiveram assim oportunidade ímpar para conhecerem de perto e, por alguns dias, partilharem, de parte da história e da realidade social/cultural/pastoral/religiosa daquele povo.

Retornando a Brasília, as irmãs narraram; também elas, não só com palavras, mas especialmente com o coração, sobre o que tiveram oportunidade de ver e ouvir. Também compartilharam sobre a necessidade que esse povo tinha da presença de uma Comunidade de Irmãs.

⁹⁴ ARQUIDIOCESE DE TERESINA, **Guia Arquidiocesano - 2019**. Teresina, 2019.

Passaram a fazer os trâmites necessários para a instalação da Congregação junto à Província e especialmente junto a D. Miguel Fenelom. No dia 22 de fevereiro de 1994 partiram de Brasília para o Piauí, acompanhadas pela Irmã Maria Noêmia Kunsch, Superiora Provincial, as seguintes irmãs: Matilde Teixeira, Silvana Maria Venturini e Judith Piana que formavam a primeira Comunidade das Irmãs Passionistas na Arquidiocese de Teresina, estabelecidas na cidade de Santa Cruz dos Milagres.

Chegando à rodoviária de Teresina, no dia 23 de fevereiro, as irmãs foram acolhidas pelo Sr. Aristides que as levou para a Casa das Irmãs Sacramentinas e foram recebidas, por elas, com muita alegria.

No dia 27 de fevereiro de 1994, acompanhadas pelo Vigário Episcopal, Padre Tony Batista, muito cedo partiram para Santa Cruz dos Milagres, passando por várias cidades, inclusive São Félix do Piauí, onde residia Padre Davi Mendes que atuava também no Santuário de Santa Cruz dos Milagres. Chegando ali às 16h30, foram recebidas com festa pelo povo.

Padre Davi Mendes mostrou a casa que estava destinada a ser residência da comunidade: tudo em ordem, tudo transpirava carinho e dedicação de um povo que nem as conhecia; tinham previsto e decorado até a sala onde seria a capelinha das Irmãs.

A seguir, foi oferecido um jantar e seguiu a Celebração Eucarística que foi presidida pelo Padre Tony Batista e concelebrada pelos padres: Davi Mendes de Oliveira e Toninho Cruz. Tudo muito preparado inclusive o folheto da Missa. Na Homilia, padre Tony Batista dizia ao povo: “As Irmãs vieram ser uma presença de Deus no meio de vocês”. Ao final da missa todos os participantes queriam cumprimentar, abraçar, dizer uma palavrinha. Também as autoridades da cidade se fizeram presentes e se colocaram à disposição das Irmãs para alguma necessidade.

A realidade de pobreza chocava e convocava a lutar pela transformação. Era muita fome, doenças, abandono e falta de perspectiva para os jovens que tinham um olhar triste pela falta de oportunidade, falta de apoio e exploração em que viviam. As condições de estudo eram precárias pela falta de capacitação dos educadores e estruturas inadequadas para a aprendizagem. A missão era árdua desafiadora a falta de recursos extrema, mas a esperança e o desejo de ver o povo livre e consciente de seus direitos

protagonista de sua história impulsionava as irmãs. Uma coisa chamava atenção: a acolhida e alegria do povo pela presença das Irmãs e a sede da Palavra de Deus, sede de conhecimento, de participar, de ser acolhido, escutado, valorizado.

4 RELAÇÃO ENTRE TDL E PIEDADE: UMA ANÁLISE DAS MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DOS PEREGRINOS

4.1 O Toque na Cruz

O Toque da Cruz é uma experiência popular e pessoal com o Ressuscitado que fora crucificado e rompera os grilhões da morte, pois o devoto conhece pelo sentido interno que a Boa Notícia de Jesus é concebida na experiência humana, na vida social cotidiana, nas realidades políticas e no contexto cultural. Endossa Leonardo Boff:⁹⁵

A encarnação de Deus não significa apenas que Deus se fez homem. Quer dizer muito mais. Ele participou realmente de nossa condição humana e assumiu nossos anseios mais profundos. Utilizou nossa linguagem marcada fortemente de conteúdos ideológicos, como era a ideia do Reino de Deus. Tentou esvaziá-la e dar-lhe um novo sentido de total libertação e absoluta esperança.⁹⁶

A experiência do Toque da Cruz revela que a misericórdia de Deus está muito além do pecado e do pedido de perdão do ser humano, ainda que a inclua. A atitude gratuita do amor irrestrito de Jesus a todos, revela a vontade do Pai como momento escatológico e irrevogável de perdão sem condições prévias para todo pecador, simplesmente, porque Deus é misericórdia infinita.

A cruz é um símbolo muito presente na vida do povo e a identificação com a mesma está nas mais variadas formas de sofrimentos e esperanças que o povo enfrenta no cotidiano. Quando fazemos uma releitura da Teologia da

⁹⁵ Leonardo Boff nasceu em Concórdia/SC, em 1938. Por mais de 20 anos, foi professor de teologia com os Franciscanos em Petrópolis no ITF: Instituto Teológico Franciscano, professor emérito de ética e filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor visitante em várias universidades estrangeiras, pesquisador, conferencista e escritor com mais de 70 livros nas áreas de teologia da libertação, filosofia, espiritualidade e ecologia. Junto com outros pensadores, ajudou nos anos 1970 a fundar a Teologia da Libertação. Autor de várias obras publicadas, dentre elas: Jesus Cristo libertador; Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos; E a Igreja se fez povo; A fé na periferia do mundo; Como fazer Teologia da Libertação; O destino do homem e do mundo; Paixão de Cristo, paixão do mundo; A ressurreição de Cristo - a nossa ressurreição na morte; Vida para além da morte; Civilização Planetária; Ethos mundial; - A oração de São Francisco; Tempo de transcendência; Princípio-Terra: a volta à terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995; Ecologia, mundialização, espiritualidade. São Paulo: Ática, 1996; Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999; Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 2004; Ética da Vida. Brasília: Letra Viva, 1999; Ecologia, mundialização, espiritualidade. São Paulo: Ática, 1994; Ethos Mundial. Um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letra Viva, 2000; Nova era: a civilização planetária. São Paulo: Ática, 1994; Virtudes para um mundo outro mundo possível, vol. I. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis, Vozes, 2005.

⁹⁶ BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador**, p. 7;

Cruz, a partir da ótica do povo sofredor, encontramos um Deus sofredor que se preocupa com os seus crucificados. Encontramos salvação e libertação neste Deus ferido. Neste espírito, “a TdL quer ser uma teologia profundamente vinculada com a prática [...] A TdL quer ser uma reflexão crítica da própria prática teológica, das práticas pastorais das comunidades cristãs e das práticas político-sociais do cristão e do ser humano como tal”.⁹⁷ Pois “vivencia-se a Teologia da Cruz quando se é capaz de transformar as situações de sofrimento em esperança, em buscar as transformações, em encontrar forças para continuar vivendo apesar do sofrimento”.⁹⁸

A cruz de Cristo é para o povo o sinal mais visível de que o sofrimento e a morte podem ser superados. Partindo do pressuposto de que a América Latina é um continente de crucificados é possível abordar uma teologia da cruz a partir desta realidade e se faz necessário manter a dialeticidade entre Deus-Jesus-mundo para não sucumbir à tentação de conceber Deus à margem de Jesus, ou Deus à margem da sociedade sofrida e marginalizada.

A teologia é um forte instrumento de libertação, não só no âmbito social, mas de toda forma de opressão. Neste contexto temos o surgimento de uma teologia própria aqui na América Latina que contesta alguns valores de uma teologia tradicional trazida com a colonização. Essa teologia surge como denúncia a qualquer forma de opressão.⁹⁹

A Teologia da Cruz converte toda e qualquer marginalização do evento salvífico para o centro da teologia cristã. A cruz é um símbolo muito presente na vida do povo e a identificação com a mesma está nas mais variadas formas de sofrimentos e esperanças que este povo enfrenta no cotidiano. Quando fazemos uma releitura da Teologia da Cruz, a partir da ótica do povo sofredor, encontramos um Deus sofredor que se preocupa com os seus crucificados. Encontramos salvação e libertação neste Deus ferido.

A Teologia da Cruz, em perspectiva latino-americana, torna-se questão *sine qua non* para pensar e construir um mundo diferente e justo, em relação ao que está revigorando, mas a “práxis [como] aquela que transforma a

⁹⁷ LIBANIO, J. B.; MURAD, A. **Introdução à teologia**: perfil, enfoques, tarefas. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 182.

⁹⁸ PEREIRA, José Carlos. **O paradoxo da cruz**: o diabólico e o simbólico; um estudo da teologia da cruz. [s/d]. p. 89.

⁹⁹ PEREIRA, [s/d], p. 95.

realidade numa perspectiva de futuro para o outro, sobretudo o pobre”.¹⁰⁰ O resgate da Teologia da Cruz em sua dimensão histórica, teológica-salvífica, orienta a todos para o horizonte de uma escatologia já a partir da história. Através dela os pobres, a exemplo de Cristo, não podem ficar pacíficos diante de sua situação histórica de cruz; e mais, pela ação de Deus na cruz do Filho, o tema da cruz dos pobres, nos dias atuais, indica para a necessidade da libertação, da resistência, da esperança e da utopia, para a construção de um mundo transformado em Reino de Deus.

4.2 O Banho do Olho D’água

Os devotos fazem a experiência pessoal com o Deus de Jesus Cristo que se revelou primeiro ao povo hebreu, cuja história se encontra no Antigo Testamento, e depois em Jesus de Nazaré, que é o filho de Deus encarnado entre nós, seres humanos mortais.¹⁰¹ O mistério de Deus passa ser-nos acessível independentemente de nós, mas do próprio Deus, de seu amor incondicional. Esse amor Ele revelou em Jesus, que disse certa vez: “Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste essas coisas a sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado” (Mt 11,25-26).¹⁰²

Essa frase curiosa de Jesus interpretada à luz da experiência popular do banho no Olho D’água dos Milagres nos leva a pensar na gratuidade do Pai, que tem uma predileção pelos humildes, os “insignificantes”, aqueles que a maioria da sociedade despreza. Foi com eles e elas, que Jesus mais conviveu. Se, portanto, a iniciativa da revelação vem de Deus, então, para se pensar e falar sobre Deus é preciso antes contemplá-lo ou ouvi-lo, e colocar em prática sua vontade, seu Reino. O banho no olho d’água é uma ação devocional de quem suplica a graça e silencia para escutar, é o que Gutiérrez caracteriza de “um falar enriquecido por um calar. Por sua vez este falar refletido alimentará e dará novas dimensões ao silêncio da contemplação e da prática”.¹⁰³

¹⁰⁰ LIBANIO; MURAD, 2011, p. 170-171.

¹⁰¹ Documentos do CELAM, **Conferência de Puebla**, n. 31-39.

¹⁰² BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

¹⁰³ GUTIÉRREZ, G. **Hablar de Dios desde el sufrimiento del inocente**. Una reflexión sobre el libro de Job. CEP. Lima, 1986. p. 11-12.

Essa prática lembra a ação libertadora o mistério da Santíssima Trindade: “Deus com nós, nós com Deus, nós com nós”. O povo peregrino que ousa sair em romarias, caminhadas, manifestações e campanhas em defesa de seus direitos políticos, sociais e religiosos e ao mesmo tempo esse povo que, ao redor do poço, se reúne para rezar, celebrar e passar horas subindo a escadaria do olho d’água ao Santuário rezando pela paz, pela justiça e a solidariedade no mundo. Nisso consiste uma verdadeira expressão de prática da espiritualidade libertadora.

Uma espiritualidade da libertação estará centrada na conversão ao próximo, ao homem oprimido, à classe social espoliada, à raça desprezada... Nossa conversão ao Senhor passa por esse processo. A conversão evangélica é, com efeito, a pedra de toque de toda espiritualidade. Conversão significa radical transformação de nós mesmos, significa pensar, sentir e viver como Cristo presente no homem despojado e alienado. Converter-se é comprometer-se com o processo de libertação dos pobres e explorados. (...) Converter-se é saber e experimentar que, contrariamente às leis do mundo da física, só estamos de pé segundo o evangelho quando nosso centro de gravidade passa fora de nós. Uma espiritualidade da libertação deve estar impregnada de gratuidade. (...) Se é verdade que é necessário passar pelo homem para chegar a Deus, é igualmente certo que a “passagem” para esse Deus gratuito me despoja, me desnuda, universaliza e torna gratuito meu amor aos demais.¹⁰⁴

Essa vivência e essa prática são ocasiões oportunas para que possamos todos contemplar e mergulhar em uma verdadeira conversão, a fim de poder partilhar da fé dos humildes e aprender com sua sabedoria: reler a partir deles a Bíblia, mas também participar de suas lutas. A descoberta da mensagem bíblica trazida para dentro da vida explodiu em “Boa Nova” e fez o povo cantar: “De repente nossa vista clareou, clareou, clareou! E descobrimos que o pobre tem valor, tem valor, tem valor!”.¹⁰⁵ Afirma Boff:

Assim a luta de um povo para sua libertação se transforma em sacramento, o movimento operário que conquistou com suor e sangue direitos fundamentais, o povo de um bairro que festeja os serviços públicos instalados no local, como a escola, a assistência médica, a luz elétrica e a água. Em todos esses fatos se concretiza um pouco o Reino de Deus e se antecipa a definitiva salvação.¹⁰⁶

¹⁰⁴ GUTIÉRREZ, G. **Teologia da Libertação**. Vozes, 1975. p. 173.

¹⁰⁵ “Nossa Vista Clareou” é uma canção popular de autoria do compositor nordestino Zé Vicente.

¹⁰⁶ BOFF, Leonardo (1975). **Minima Sacramentalia**. Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos. Ensaio de teologia narrativa. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 40.

Os romeiros também fazem a experiência do rompimento da estrita separação entre sagrado e profano, que corresponde ao questionamento do dualismo entre transcendência e imanência através da incorporação de uma categoria intermediária: a transparência. Esta categoria participa de ambos os mundos, transcendente e imanente, sem se fixar em nenhum deles.

Além disso, é notório que apresentam intensa satisfação pela graça alcançada, justificando que a experiência de sofrimento possibilitou a eles a consolidação da fé em Deus e na Santa Cruz. A partir da promessa que inclui o banho no olha d'água e da realização do milagre, passam a valorizar mais a vida e a religião, ocorrendo um fortalecimento da potência da Santa Cruz que age na construção subjetiva ao operar mudanças nas condições de vida do romeiro e de sua realidade, amenizando as amarguras do cotidiano.

4.3 A Casa dos Milagres (Ex-votos)

O ex-voto constitui expressão religiosa, artística e cultural caracterizada pela prática de oferendas aos santos como forma de agradecimento pelas promessas alcançadas. Ao ofertar o ex-voto, ocorre o pagamento da dívida que foi contraída no ato do pedido, finalizando o processo característico da prática votiva que é constituído por três estágios principais: a realização do voto, a manifestação do milagre e o pagamento da promessa.¹⁰⁷

Os ex-votos ofertados mostram os modos de construção das subjetividades, visto que os devotos encomendam o objeto de acordo com suas características particulares, enfatizando os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada, realçando aspectos culturais norteadores das representações sociais de saúde, sofrimento, fé, religião e sociedade (BENJAMIN, 2002). Segundo Abreu (2005), vários tipos de objetos – fitas, laços, cartões, fios de cabelos, retratos, objetos de valor material – podem constituir ex-votos, porém as representações do corpo humano são mais frequentes, podendo ser produzidas em gesso, cera, plástico ou madeira.

O ex-voto é colocado em local público ou de acesso coletivo e apresenta uma série de formas testemunhais:

- representação iconográfica (pintura ou fotografia) da graça ou milagre obtidos, como ameaça de morte, doenças curadas, perigos

¹⁰⁷ ABREU, 2005; ASSUMPÇÃO, 2006; FERGUSON, 1999; FRADE, 2006.

evitados, milagres que salvam propriedades de incêndios, secas, enchentes, pragas, dívidas. O bem recuperado é retratado colocando-se numa legenda a narrativa do milagre e a identificação do agraciado e do agraciador;

- representação em forma de escultura retratando normalmente uma doença curada;
- inscrições em tábuas, mármore ou outro material "nobre" do testemunho ou gratidão pela graça alcançada;
- bens como joias, dinheiro, objetos preciosos de uso litúrgico e até capelas construídas em agradecimento, como é o caso da Nossa Senhora do Ó, em Sabará, Minas Gerais;
- elementos simbólicos como velas e flores;
- cruzeiros usadas em peregrinações;
- representações de casas, edifícios e chaves de carros, acompanhadas de bilhetes referindo-se a aquisição do bem ou sobrevivência em desastres ou acidentes;
- carteiras de cigarros e garrafas de bebidas agradecendo o abandono do vício;
- representação de várias espécies de animais narrando a gratidão do proprietário pela cura do animal ou proteção de grave perigo.¹⁰⁸

O ex-voto constitui agradecimento aos favores recebidos, em um ato de fé que une a história pessoal do pedinte e sua rede social ao testemunho público dos deveres com o sagrado, considerado “coisa séria”.¹⁰⁹ O vínculo selado no momento de uma promessa é sólido no sentido de que não se desfaz a não ser pelo pagamento da dívida com o santo agraciador:

[...] promessa, milagres, voto e ex-voto são testemunhas de dons trocados entre homens e deuses, no plano da organização religiosa. Por meio da ação corporal e/ou oferta material, o devoto agradece à entidade sagrada que o ocorreu em momento de aflição, o benefício recebido.¹¹⁰

O ex-voto é exposto publicamente no intuito de ratificar a potência do santo, fornecer sentidos coletivos ao cotidiano individual. Assim, o objeto reflete o relacionamento com o divino, remetendo-se à história particular da vivência subjetiva da corporeidade. O fiel, através da materialização do ex-voto, descreve sua relação afetiva e sua intimidade com o santo, conforme sua experiência de fé.

O pagamento de promessas inclui o oferecimento de objetos que oscilam entre signos que remetem diretamente à graça alcançada (desenhos e partituras de membro doente, fotografia de devotos

¹⁰⁸ GASPAR, Lúcia. **Ex-votos**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

¹⁰⁹ FRADE, C. **Santo de casa faz milagre**: a devoção a Santa Perna. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular, 2006. p. 46.

¹¹⁰ FRADE, 2006, p. 25.

curados, membros de cera, muletas), e símbolos que denotam admiração/respeito (flores e velas), submissão/sacrifício (pedras transportadas em várias partes do corpo).¹¹¹

Os romeiros têm convicção de que nos momentos de grandes dificuldades, de desespero profundo, de dores na alma e instabilidade, podem sempre estabelecer um encontro com a Santa Cruz e com ela manter uma relação afetuosa de agradecimentos através dos ex-votos, comunicando que alcançaram graças e reconhecendo a misericórdia divina.¹¹²

4.4 O Protagonismo Feminino

A partir dos impulsos da Teologia da Libertação, as mulheres passaram a ser sujeitos chave no meio religioso, passando a tomar decisões na comunidade e até mesmo ficarem com as responsabilidades sociais. Assim, à luz do pensamento da Teologia da Libertação este tópico traz uma análise do trabalho desenvolvido em Santa Cruz dos Milagres pelas irmãs Passionistas, com destaque para a atuação das mulheres dentro da igreja no sertão nordestino.

O intenso fluxo de romeiros, em alguns períodos do ano, ao Santuário de Santa Cruz, exigiu o empenho das irmãs para aprenderem, com eles, diferentes formas de acreditar em Deus e a linguagem com a qual eles manifestavam a sua fé.

As irmãs passaram a conhecer e valorizar os “Benditos”, admirar os símbolos e gestos com os quais expressavam sua gratidão a Deus por graças alcançadas. Beber da fonte do grande amor deles à Divina Santa Cruz.¹¹³ Foi no encontro da força da identidade carismática passionista, tendo, como eles a memória da cruz como fonte de vida e de esperança com a experiência de fé simples, devocional, genuína de amor a Cristo Crucificado desse povo amado, impulsionadas pelo amor que propõe novos caminhos que as Irmãs foram se envolvendo no atendimento aos romeiros do Santuário de Santa Cruz dos Milagres. E, como educadoras de fé, através da catequese e de todo o acompanhamento pastoral e apoio e formação aos educadores, foram

¹¹¹ FRADE, 2006, p. 44.

¹¹² GUTTILLA, 2006; OLIVEIRA, 2003; SONTAG, 1984.

¹¹³ SOBRINO, J. *Ressurreição da Verdadeira Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 148ss.

conscientizando o povo especialmente para o sentido e valor do Santíssimo Sacramento, e de outras formas de oração, manifestações de fé e gestos de piedade.

Aos poucos, as irmãs foram percebendo a necessidade de lutar para que fossem melhoradas as condições do alojamento dos romeiros as possibilidades e acesso deles a água (luta por bebedouros com água gelada), banheiros com condições de uso. De acordo com Zavares¹¹⁴, este protagonismo das mulheres na igreja é muito importante para o desenvolvimento das questões sociais e da fé. As irmãs foram sujeitos fundamentais no desenvolvimento social e religioso no Santuário Santa Cruz dos Milagres com a iniciativa de várias ações em meios às necessidades do povo.

As mulheres tomaram iniciativa para melhoria do meio ambiente, propondo e realizando mutirões de arborização do pátio do Santuário, limpeza e retirada do mato; envolvendo os grupos da catequese no cultivo de sementes e mudas de espécie vegetal característica do bioma, realizando mutirões de plantio de árvores no pátio do Santuário e na cidade, distribuindo mudas às crianças para que plantassem em suas casas, criando hortas comunitárias, perfurando poço artesiano, instalando lavanderia comunitária. De acordo com Couto¹¹⁵, é pela força e engajamento das mulheres nos espaços religiosos que muitas realidades foram transformadas nos lugares mais pobres. A trajetória das Irmãs Passionistas mostra a força da presença feminina na luta por melhores condições de vida do povo de Santa Cruz dos Milagres.

A partir da convivência com as famílias, visitas e conversas, as irmãs foram se inserindo na caminhada do povo e com eles foram aprendendo os ritos religiosos deles. A invenção da Santa Cruz, a concentração de romeiros no pátio do Santuário no período dos festejos de Santa Cruz, o sentido histórico-religioso do Poço Olho d'água, atrativo de todos os romeiros; eram realidades que não eram conhecidas pelas irmãs; foram também conhecendo e partilhando das necessidades, urgências, possibilidades e gostos do povo.

¹¹⁴ ZAVAREZ, Maria de Lourdes. **Celebração da Palavra e protagonismo feminino**. 2016. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1091365/2016/11/celebracao-da-palavra-e-protagonismo-feminino/>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

¹¹⁵ COUTO, Márcia Thereza. **Na trilha do gênero: pentecostalismo e CEBs**. Estudos Feministas, São Paulo, v. 1, n. 10, p.357-369, jul. 2002. Semestral.

As irmãs puderam constatar a grave desnutrição por que passavam as crianças, especialmente de zero a cinco anos: vários tinham o corpo todo ferido, não andavam e nem tinham cabelo. Essa situação fez com que as irmãs implantassem com urgência, já em 1994, ano em que chegaram, o projeto de auxílio alimentar que posteriormente foi chamado de Criança Feliz. As crianças vinham à residência das irmãs, que lhes ofereciam leite com multimistura. “Eles aprenderam inclusive que, ao chegar na nossa casa, podiam ter sede, só que era de leite”.¹¹⁶ Esta foi a forma que as irmãs encontraram para que todos os necessitados tivessem acesso à alimentação, pois, se o leite fosse enviado às famílias, o mais necessitado continuaria sem o alimento.

Havia ali uma mentalidade, que aquele doente (desnutrido) já era de Deus. Era comum ouvir de pessoas, referindo-se à criança doente, o seguinte: “esse, já é de Deus! Nós não vamos criar ele não, Deus já o salvou”.¹¹⁷ Em 1994, esse projeto atendeu 30 crianças, dentre as quais, oito em grau acentuado de desnutrição. Inicialmente o recurso para o material necessário era doado pelas Comunidades Passionistas e grupos doadores de Brasília; posteriormente se conseguiu uma ajuda financeira da Arquidiocese de Teresina e, no período político da “Fome Zero”, o município passou a ajudar com parte do material necessário. Este projeto foi sendo adaptado à realidade e às possibilidades e durou até que chegaram à Santa Cruz o benefício Bolsa Escola e, posteriormente o benefício “Bolsa Família”.

Junto ao projeto Criança Feliz funcionou a Horta Comunitária, o Grupo de Mães e, visando a prevenção da gravidez precoce e a forte evasão escolar, foi criado o Grupo de Adolescentes com oficinas de brincadeiras criativas, auxílio na aprendizagem pois as crianças, referindo-se a copiar da lousa, diziam: “Nós não sabemos ler, só sabemos tirar do quadrado” e o Grupo de Habilidades Manuais com aprendizagem de bordado e crochê.

Uma iniciativa histórica, realizada em 1997 e que marcou o início da missão das Irmãs Passionistas em Santa Cruz, foi à atenção dada à mulher. A realidade de muitas mulheres era desumana e sofrida. Muitas delas eram

¹¹⁶ CAMPANHARO, Irmã Maria José. **Registros da Comunidade Missionária Santa Cruz** – Santa Cruz dos Milagres, Piauí, no período de fevereiro de 1994 a dezembro de 2014. Arquivo passivo da Província Passionista Maria Rainha da Paz. Brasília-DF: 2015.

¹¹⁷ CAMPANHARO, Irmã Maria José. **Registros da Comunidade Missionária Santa Cruz** – Santa Cruz dos Milagres, Piauí, no período de fevereiro de 1994 a dezembro de 2014. Arquivo passivo da Província Passionista Maria Rainha da Paz. Brasília-DF: 2015.

abandonadas pelos maridos e não contavam com a possibilidade recursos para alimentar a família numerosa, de apoio e respeito. Não raramente, estavam submetidas ao trabalho excessivo, em condições de indignidade, solidão, alcoolismo.

Os homens por sua vez, também reivindicaram assistência das irmãs. Aproveitou-se o interesse e também com eles, participação de 250 homens, foram feitas orações, reflexões, debates de filmes, foram ouvidos na sua realidade específica. Por muito tempo o povo desejou que este encontro se repetisse e diziam que ele mudou a realidade das famílias de Santa Cruz. A partir deste encontro, foram criados grupos de reflexão e ação com mulheres, alfabetização de adultos, grupo de adolescentes e jovens gestantes, grupo de reflexão para pais com dificuldades de relacionamento com filhos e filhas jovens. À luz da Teologia da Libertação foram lançadas as raízes da alteridade e da piedade pastoral no solo experiencial e eclesial de Santa Cruz dos Milagres num ato de sensibilidade teológica à percepção da presença de Deus no pobre, no explorado e em sua luta pela libertação das diversas formas de vulnerabilidade.¹¹⁸ Estes grupos, com o passar do tempo, foram sendo adaptados à realidade e às possibilidades e perduraram por muitos anos.

Assistindo este povo, as irmãs tiveram oportunidade de se inserir nas suas iniciativas pastorais e sociais ou propor outras iniciativas em busca de respostas às urgências necessidades deles, por elas percebidas.¹¹⁹ As irmãs viram e ajudaram Santa Cruz dos Milagres a crescer em muitos sentidos: dinamizaram as várias pastorais e atendimentos sociais que já existiam e criaram, com o povo, outras novas possibilidades de vida, crescimento e manifestação da fé. Participaram de políticas públicas e alavancaram buscas para as demandas sociais do povo como a instalação da internet, a implementação do PROSAP (Programa de saneamento na área rural), responsável por instalar rede de água encanada nas casas no meio rural. Participaram também da implantação do Conselho Tutelar e dos Conselhos Municipais.

¹¹⁸ LIBANIO, MURAD, 2011. p. 172.

¹¹⁹ METZ, J. B. Proposta de programa universal do cristianismo na idade da globalização. In: GIBELLINI, R. **Perspectivas Teológicas para o Século XXI**. Aparecida: Santuário, 2005. p. 353-364.

Com o tempo o povo passou a participar de iniciativas das Irmãs como, por exemplo, das: celebrações de aniversários, festejos de jubileus da irmã Matilde Teixeira (60 anos de vida religiosa), irmã Maria Aparecida Medeiros (25 anos de Vida Religiosa), irmã Judith Piana (que retornou a Santa Cruz para celebrar com o povo os 25 anos de Vida Religiosa), irmã Claudete Chaves da Cruz (contou com a viagem de um grupo de Santa Cruz a Brasília para participar dos seus Votos Perpétuos), significativa participação do grupo na Celebração Eucarística, 80º aniversário da Congregação Passionista no Brasil, Missão Vocacional realizada em Santa Cruz em preparação à ordenação Presbiteral do conterrâneo Pe. Chagas Marques (Passionista), irmã Rita de Cássia da Silva, acompanhamento religioso/afetivo do povo enquanto jovem formanda/passionista, realização de Missão Vocacional na cidade de Santa Cruz e Celebração Solene de sua Profissão Perpétua no Santuário no dia 12 de janeiro de 2012.

Na verdade, o que se viveu ali foi uma forte unidade do povo com as irmãs, tanto com os moradores da cidade como dos que vinham em Peregrinação ao Santuário. As irmãs se dedicavam muito para que todos se sentissem bem nesta Casa de Deus. Irmãs que viveram parte de sua Missão de Religiosa Passionista em Santa Cruz dos Milagres, foram: Ir. Silvana Maria Venturini 1994/1996 retornou em 2014, Ir. Matilde Teixeira 1994/1995, Ir. Judith Piana 1994/1998, Ir. Maria Lúcia dos Santos 1995/1999, Ir. Terezinha Guimarães 1996/1997 retornou em 2014.

Ir. Maria do Socorro Cardoso 1996/2002, Ir. Maria Aparecida Medeiros 1998/1999, Ir. Miriam Rodrigues Pimentel 1999/2000 e retornou em 2013, Ir. Maria Soares de Rocha 2001e retornou em 2012, Ir. Ana Vicência Fernandes Costa 2001/2003, Ir. Normi Masioli 2003/2004, Ir. Marlene Barbosa da Silva 2003/2007, Ir. Claudete Chaves da Cruz 2006/2010, Ir. Maria das Garças de Oliveira 2007/2010, Ir. Marilene Barros de Sousa 2007/2008, Ir. Vanda Barbosa dos Santos 2009/2014, Ir. Maria de Lourdes dos Santos 2012/2014.

A vida e a missão destas irmãs em Santa Cruz dos Milagres e o cuidadoso e dedicado Trabalho de Animação Vocacional despertou, na juventude local, o chamado de Deus para a vida Consagrada Passionista. Hoje atuam, oriundos de famílias de Santa Cruz dos Milagres, o Padre Chagas Marques (Passionista) e Irmã Rita de Cássia da Silva. Também está ativo um

grupo de leigos, pessoas que fazem parte da CLP (Comunidade Laical Passionista) e que vivem a sua consagração batismal em Santa Cruz dos Milagres, ligadas à espiritualidade e à missão da Congregação das Irmãs Passionistas.

Em 2014, diante da dificuldade de saúde das irmãs e possibilidades de tratamento apenas em Teresina, acentuado por situação de familiares das Irmãs necessitando de apoio também, em situação de doença, a Provincial Irmã Ana Lúcia Lievore juntamente com as Irmãs do Conselho administrativo Provincial, decidiram encerrar as atividades missionárias em Santa Cruz dos Milagres.

5 CONCLUSÃO

No presente trabalho apresentamos os principais elementos que contribuíram grandemente para a construção do espaço sagrado e pastoral de Santa Cruz dos Milagres. Discorreremos sobre essa proposta em três capítulos que versam sobre as manifestações da religiosidade popular no Santuário de Santa Cruz dos Milagres à luz da Teologia da Libertação.

No primeiro capítulo, intitulado “O surgimento do Santuário de Santa Cruz dos Milagres”, apresentamos como se deu o processo histórico-pastoral de construção do Santuário de Santa Cruz dos Milagres enquanto povo de Deus e espaço sagrado dedicado à prática de orações e pedidos de milagres. A ênfase foi principalmente sobre como se deu a construção do Santuário enquanto povo de Deus e templo de orações e milagres, pois, segundo o teólogo Gutierrez¹²⁰, para perceber Deus é indispensável descobrir que Deus só pode ser encontrado no encontro com as pessoas, no cotidiano e nas relações inter-humanas.

No segundo capítulo, que dedicamos ao importantíssimo serviço de assistência pastoral no Santuário de Santa Cruz dos Milagres, apresentamos o desafiador processo de iniciação do pastoreio e elencamos os principais colaboradores que possibilitaram a continuação da assistência pastoral ao Povo de Deus que, em número cada vez mais expressivo, chega à romaria em Santa Cruz desde meados do século XIX. Nesse sentido, apontamos as assistências pastorais dos tempos de desobriga, iniciadas com o Cônego Acelyno Portela, até o atual momento de constituição como Santuário Arquidiocesano de Teresina sob o pastoreio do reitor Pe. Raniery Alencar Moura.

O terceiro capítulo, foi dedicado à análise das tratativas teológico-pastorais sobre a relação entre Teologia da Libertação e piedade com vistas a uma análise das múltiplas manifestações populares dos peregrinos de Santa Cruz dos Milagres. Tratamos do Toque da Cruz que revela que a misericórdia de Deus vai muito além do pecado e do pedido de perdão do ser humano, ainda que a inclua. O que caracteriza um resgate da teologia da cruz em sua dimensão histórica, teológica-salvífica, orienta a todos para o horizonte de uma

¹²⁰ GUTIERREZ, 1975, p. 238.

escatologia já a partir da história. Além disso, tratamos sobre o banho dos romeiros no Olho D'água dos Milagres, os ex-votos e o admirável protagonismo feminino da vida religiosa nesse processo histórico.

Em suma, fizemos uma abordagem teológico-pastoral sobre um dos mais importantes santuários da região nordeste do Brasil com certo ineditismo, porém, deixando a pesquisa aberta à continuidade e maiores enriquecimentos futuros.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. L. N. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Revista Brasileira de História**, 25(49), 197-214, 2005.

ARAÚJO, José Luiz Lopes. **Atlas escolar do Piauí: geo-história e cultura**. João Pessoa: Editora Grafset, 2008.

ARQUIDIOCESE DE TERESINA, **Guia Arquidiocesano - 2016**. Teresina, 2016.

ARQUIDIOCESE DE TERESINA, **Guia Arquidiocesano - 2019**. Teresina, 2019.

ASSUMPÇÃO, L. **Ex-voto, mídia das camadas populares**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/agora/mapa_animadores_pesquisadores_lilian.pdf#search=%22ex-voto%c3%Addia%2>. Acesso em: 14 jan. 2006.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador**. 2ª ed. São Paulo (SP): Vozes, 2012.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Cultura na Rua**. 2ª ed. Campinas (SP): Papiros Editora, 1989.

CAMPANHARO, Irmã Maria José. **Registros da Comunidade Missionária Santa Cruz – Santa Cruz dos Milagres, Piauí, no período de fevereiro de 1994 a dezembro de 2014**. Arquivo passivo da Província Passionista Maria Rainha da Paz. Brasília-DF: 2015.

COUTO, Márcia Thereza. Na trilha do gênero: pentecostalismo e CEBs. **Estudos Feministas**, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 357-369, jul. 2002. Semestral.

DIAS, Edilene Gonçalves do Nascimento. **O espaço Sagrado de Santa Cruz dos Milagres**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FERGUSON, R. **Ex-votos: Folk art and expressions of Faith in Mexico**, 1999. Disponível em: <<http://www.mexconnect.com/articles/969-exvotos-folk-art-and-expressionsof-faith-in-mexico>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FRADE, C. (2006). **Santo de casa faz milagre: a devoção a Santa Perna**. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular.

GASPAR, Lúcia. **Ex-votos**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Dicionário Enciclopédico Piauiense Ilustrado**. 1549-2001. Halley S. A. Gráfica e Editora. Teresina: 2003.

GUTIÉRREZ, G. **Hablar de Dios desde el sufrimiento del inocente**. Una reflexion sobre el libro de Job. CEP. Lima, 1986.

GUTIÉRREZ, G. **Teologia da Libertação**. Vozes, 1975.

GUTTILLA, R. W. (2006). **A casa do santo e o santo de casa**: um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara. São Paulo: Landy.

LIBANIO, J. B., **Teologia da libertação. Roteiro didático para um estudo**, col. Fé e Realidade, n. 22, São Paulo, Loyola, 1987.

LIBANIO, J. B.; MURAD, A. **Introdução à teologia**: perfil, enfoques, tarefas. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

MAMBENGA, Antônio José. **História de vida - Pe. Marques - Valença do Piauí - PI**. Disponível em: <<https://www.salivapi.com.br/edicao2017/homenageado>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MAMBENGA, Antônio José. **Igreja matriz da Paróquia de Nossa Senhora do Ó – Valença do Piauí**. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2016/05/igreja-matriz-da-paroquia-de-nossa.html>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MAMBENGA, Antônio José. **História da Igreja Nossa Senhora do Ó em Valença do Piauí**. Disponível em: <<https://dentedebaleia.blogspot.com/2017/09>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MENDES, Padre David. **Santuário Santa Cruz dos Milagres**: um pouco de sua história. Teresina, [s.n].

METZ, J. B. (2005) Proposta de programa universal do cristianismo na idade da globalização. In: GIBELLINI, R. **Perspectivas Teológicas para o Século XXI**. Aparecida: Santuário.

MIRANDA, Reginaldo. **Biografia do Cônego Acylino Portella**. Revista Eletrônica da Academia Piauiense de Letras, 2012.

NETO, Antonio Fonseca dos Santos; LIBÓRIO, Paulo de Tarso Batista. **Octaviano**. Coleção Sucessores dos Apóstolos em Teresina, volume 2. Teresina: Livraria Nova Aliança Editora, 2018.

OLIVEIRA, M. J. S. de. (2003). O símbolo e o ex-voto em Canindé. **Revista de Estudos da Religião**, 3, p. 99-107.

OLIVEIRA, Stanley Braz de. **A Hierópolis de Santa Cruz dos Milagres-PI: produção de um lugar através do sagrado (1992 - 2008)**. 2011. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia-propgeo, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

PARÓQUIA DE SÃO FELIX. **Livro Tombo I**. Teresina: 1968.

PORTAL V1. **Festa dos 100 anos do Padre Marques emociona Valença**. Disponível em: <<https://portalv1.com.br/festa-dos-100-anos-do-padre-marques-emociona-valenca-veja-fotos>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

REDAÇÃO. **Morre Padre Raimundo Nonato de Oliveira Marques**. Disponível em: <<https://valencaonline.com/morre-padre-raimundo-nonato-de-oliveira-marques-nesta-manha/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

RIBEIRO, Verônica Maria Pereira; NUNES, Maria Cecília Silva de Almeida. Manifestações Folclóricas. In: SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de. **Piauí: formação, Desenvolvimento e Perspectivas**. Teresina: FUNDAPI, 1995.

ROSENDAHL, Zeni. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano**. 1 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **História**. 2020. Disponível em: <http://santuariodesantacruzdosmilagres.com/artigo/historia.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SANTUÁRIO SANTA CRUZ DOS MILAGRES. **Livro Tombo I**. Teresina: 1997.

SONTAG, S. (1984). **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal.

UM OLHAR SOBRE A FÉ. **Jornal da Paróquia de Santa Cruz dos Milagres**. 2001.

ZAVAREZ, Maria de Lourdes. **Celebração da Palavra e protagonismo feminino**. 2016. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1091365/2016/11/celebracao-da-palavra-e-protagonismo-feminino/>>. Acesso em: 28 jul. 2019.